



X JOGOS AFRICANOS

A nossa sorte está lançada

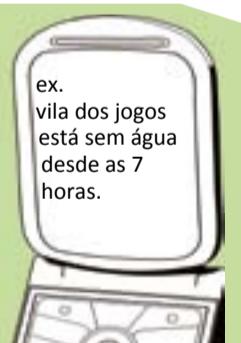
Destaque especial para os atletas da nossa selecção nacional



**Viu algum problema relacionado
com os Jogos Africanos.**

Seja um cidadão (ou atleta) repórter

Denuncie os problemas que tiver conhecimento. envie-nos um **SMS**
para **82 11 115** um **email** para para **averdademz@gmail.com**, um **twit**
para **@verdademz** ou uma mensagem via **Blackberry** pin **223A2D52**.



**Um ano depois
Governo enganou os moçambicanos**





PARAOLÍMPICOS

Esta é a seleção moçambicana de atletas paraolímpicos que vai competir contra atletas provenientes dos seguintes países: África do Sul, Argélia, Angola, Benin, Costa do Marfim, Egito, Etiópia, Gana, Quénia, Líbia, Maurícias, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Burkina Fasso, Tanzânia, Togo, Tunísia, Zâmbia, Zimbabué, República Centro Africana, Somália, Camarões e Botswana.

Belizita Serrote

Idade: 15.10.1992
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: 100m e 200m

O sorriso de Belizita esconde uma atleta de 24 anos, inteligente, motivada e com ideias claras sobre como conquistar uma medalha nas provas paraolímpicas dos 100 e 200 de atletismo.

Desde sempre pratica desporto. Para o atletismo entrou ainda se encontrava nos bancos da escola, onde também jogava futebol e marcava muitos golos. Em 2005, já na capital do país, a irmã encaminhou-a ao parque dos Continuadores, de onde nunca mais saiu.

Apesar do sério problema visual, que a coloca na categoria dos cegos não totais, esta jovem, nascida na cidade da Beira, mais nova de seis irmãos, para além da medalha deseja muito continuar a estudar e um dia formar-se em hotelaria e turismo. Interrompeu os estudos na 12ª classe pois as condições financeiras da família não permitem custear as despesas de um curso superior.

Na pista, assim que soa o sinal de partida, a filha de Matilde Jorge, que vive no Khongolote, fecha os olhos e sai disparada em direcção à meta... Esperamos todos que seja a primeira a cortá-la no estádio nacional do Zimpeto.



Idade: 15.05.1984
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: 800m livres e 200m costas

Celso Simbine

Celso não nasceu deficiente. Jogava futebol até um belo dia em que o destino lhe pregou uma partida: quando acordou descobriu que tinha perdido a visão. Contava na altura com 17 anos. Deixou os estudos, o desporto e muitas outras actividades que a falta de visão não permite realizar sozinho. Porém, apesar de haver deixado de ver, não desistiu de viver. Com a ajuda dos amigos, e da nova companheira inseparável – a bengala – voltou para a Escola Noroeste 1 onde frequenta a 12ª classe.

Aprendeu o método Braille e, com o apoio dos professores, tem tido aulas numa turma igual à de milhões de outros moçambicanos, sendo a leitura das questões apresentadas nos testes de avaliação um dos poucos tratamentos especiais que tem.

Descoberto pela Federação Nacional de Desporto para deficientes, a sua primeira corrida ocorreu no parque dos continuadores, tinha na altura 24 anos de idade. Sem precisar de guia, tem viajado da sua casa, no bairro das FPLM, de "chapa" para se treinar e está preparadíssimo para os Jogos Africanos onde vai competir nos 200 metros, 400 metros e 800 metros.

Hoje com 27 anos, tudo o que mais quer é carregar nas costas a bandeira nacional e, mesmo que não possa vê-la hasteada, espera poder ouvir o "Pátria Amada" cantado quando ela subir no estádio do Zimpeto.



Eldson Mesquita

Idade: 1991
Naturalidade: Maputo
Clube: Naval

Parece um Karma, mas Eldson Mesquita, de 20 anos de idade, é uma pessoa que ama mais os novos desafios do que o conforto da certeza. Só assim, aliás, é que se pode explicar que, tendo sido medalha de bronze no Africano de Natação na especialidade de 40x50, com direito a recorde absoluto no país de Lurdes Mutola e Lucas Sinoia, tenha optado por abraçar uma nova modalidade às portas dos Jogos Africanos de Maputo. Porém, se aos 14 anos chegou aos Golfinhos pelos braços da mãe, hoje chegou ao triatlo pela vontade de enfrentar novos desafios.

Há um mês e meio abraçou o triatlo, mas já sonha com um lugar no pódio. Para conseguir conta com dois trunfos: "Sou forte na natação e na corrida". Mesmo que não vença, Eldson vai tentar obter os mínimos para chegar aos Jogos Olímpicos de Londres.



Nome: MULA, Laura
Idade: 10.04.88
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: 100m e 200m



Nome: ALMIRANTE, Neil
Idade: 02.03.89
Naturalidade: Beira
Modalidade: Atletismo
Provas: 100m e 200m



Nome: ASSUMANE, Assane
Idade: 07.11.90
Naturalidade: Lichinga
Modalidade: Atletismo
Provas: 5000m e Estrada



Nome: CHAVELE, Hilário
Idade: 24.01.94
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: 800m e 1500m



Nome: CHIRINDZA, Emilio
Idade: 15.02.78
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: 100m e 200m



Nome: COSSA, António
Idade: 28.12.60
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: Peso, Dardo e Disco



Nome: SALOMÃO, Xavier
Idade: 02.02.93
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: 800m e 1500m



Nome: CHIRINDZA, Bernardo
Idade: 1995
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: 800m e 1500m



MARIPHA, Johramo
Idade: 27.08.1993
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Natação
Provas: 100m livres e 100m costas



Nome: ZACARIAS, Guido
Idade: 29.08.94
Naturalidade: Maputo
Modalidade: Atletismo
Provas: 100m e 200m

TRIATLO



Conheça à seguir os três atletas que vão representar o nosso país nas provas do triatlo competindo com atletas provenientes dos Camarões, Egito, Quénia, Maurícias, Zimbabué, Nigéria, Namíbia e Ruanda.



Nome: CHAMPIER Claude
Idade: 1995
Naturalidade: Maputo



Nome: MIGUEL Ivan
Idade: 29.07.89
Naturalidade: Maputo



Nome: SULEMANE Yassine
Idade: 05.10.94
Naturalidade: Maputo

ATLETISMO



Estes são os atletas moçambicanos que tem a dura missão de tentar fazer esquecer a nossa menina de ouro nestes Jogos. Pela frente terão atletas da África do Sul, Argélia, Angola, Benin, Cabo Verde, República Centro Africana, Congo, Costa do Marfim, Egipto, Eritreia, Etiópia, Gana, Guiné Conacry, Quénia, Líbia, Malawi, Mali, Maurícias, Namíbia, Níger, Nigéria, Uganda, São Tomé e Príncipe, Ruanda, Senegal, Seychelles, Serra Leoa, Somália, Swazilândia, Tanzânia, Tchad, Togo, Tunísia, República Democrática do Congo, Zâmbia, Zimbábue, Camarões, Botswana e Burkina Faso.



Nome: CHEMBENE, Sonia
Idade: 05.05.91
Naturalidade: Maputo
Provas: Salto em comprimento



Nome: MUGABE, Salomé
Idade: 02.08.89
Naturalidade: Maputo
Provas: Peso, Dardo e Disco



Nome: CHIRINDZA,
Georgina
Idade: 10.06.90
Naturalidade: Maputo
Provas: Dardo e Peso



Nome: PANGUANA, Silvia
Idade: 16.02.93
Naturalidade: Maputo
Provas: 100m/100m barreiras



Nome: COSSA, Telma
Idade: 28.05.81
Naturalidade: Maputo
Provas: 100m



Nome: PIUZA, Leonor
Idade: 14.04.78
Naturalidade: Maputo
Provas: 800m



Nome: COSSA, Elisa
Idade: 03.07.8
Naturalidade: Maputo
Provas: Salto em comprimento



Nome: QUIVE, Anatéria
Idade: 14.03.87
Naturalidade: xx
Provas: xx



Nome: LICHIMANE, Horácio
Idade: 12.11.82
Naturalidade: Chimoio
Provas: 10000m



Nome: ZUNGUENE, Naira
Idade: 17.04.88
Naturalidade: Maputo
Provas: 400m, 800m e 1500m

Domingos Doliz

Idade: 03.01.1983
Naturalidade: Beira
Provas: Dardo



Natural de Caia, Domingos entrou para o atletismo aos 15 anos. Na altura estudava na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba, na cidade da Beira, onde aprendeu a lançar o peso. A falta de materiais levou-o a usar o braço para lançar o dardo, modalidade em que vai competir nestes Jogos.

Estudante do Instituto Comercial e Industrial da Beira, atleta e de treinador adjunto no Ferroviário da Beira, Domingos tem 28 anos e é pai de Bronilde, de Viegas e de Johnson, este último com poucas semanas de vida.

Irónico, ou talvez não, é que ele nem sequer tem um dardo próprio para se exercitar.

Sonha entrar para a Universidade Pedagógica, formar-se em educação física e poder transmitir os seus conhecimentos aos mais novos.



Elsa Macie

Idade: 26.10.1993
Naturalidade: Chimoio
Provas: 400m

Quase sempre de auscultadores nos ouvidos, ligados ao player do telemóvel, Elsa começou a correr aos 11 anos, quando uma professora da Escola Primária Completa da Cabeça do Velho, no Chimoio, vendo-a jogar futebol, descobriu nela potencial para o atletismo.

Em 2005 participou pela primeira vez nos jogos escolares, no primeiro escalão, e voltou a correr nos mesmos jogos, em 2007, já no segundo escalão, onde se sagrou campeã dos 1000 metros

e também no salto em comprimento. Em 2009, voltou aos jogos, e novamente venceu, nos 400 metros, no salto em comprimento, na estafeta, tendo a província de Manica arrebatado a taça em femininos.

Hoje, é atleta do Sport Club de Chimoio e, como não parou de competir, chegou à seleção nacional sem grandes surpresas. Estudante da 10ª classe, a filha de Berta Bego e de Elias Macie quer ser engenheira agrónoma, e ajudar na revolução verde, não fosse a sua província uma das mais férteis do nosso país.

Com 18 anos, repartindo o seu coração entre o atletismo e o futebol, Elsa vai nestes jogos correr e tentar ser vencedora nos 400 metros.



Nome: ALBERTO, Kudzana
Idade: 03.03.91
Naturalidade: Beira
Provas: 100m, Salto em comprimento e Salto em altura



Nome: FIGIA, Antonio
Idade: 17.09.89
Naturalidade: Maputo
Provas: 100m



Nome: CHAMBAL, Chambalson
Idade: 26.05.90
Naturalidade: Maputo
Provas: Salto em Altura



Nome: MACHAVA, Samuel
Idade: 02.05.88
Naturalidade: Maputo
Provas: 800m



Nome: CHITSONZO,
Salvador
Idade: 12.01.91
Naturalidade: Maputo
Provas: 400m



Nome: MACOZA, Manuel
Idade: 08.01.88
Naturalidade: Tete
Provas: Fundista



Nome: COUTO, Kurt
Idade: 14.05.85
Naturalidade: Maputo
Provas: 400 barreiras



Nome: NHALICE, Titos
Idade: 23.03.85
Naturalidade: Maputo
Provas: 400 e 110 barreiras

FUTEBOL FEMININO

Conheça as nossas meninas do futebol que terão de defrontar, para chegar as almejadas medalhas, as seleções da África do Sul, Argélia, Angola, Botswana, Etiópia, Gana, Guine, Quénia, Líbia, Malawi, Maurícias, Nigéria, Uganda, Senegal, Tanzânia, Tunísia, República Democrática do Congo, Zâmbia, Zimbabué, Camarões, Egito.



Nome: BANZE Amélia
Idade: 25.05.88
Naturalidade: Maputo
Clube: AFCF Matola
Posição: Médio



Nome: BERNARDO
Clotilde
Idade: 10.06.88
Naturalidade: Maputo
Clube: AFCF Matola
Posição: Avançado



Nome: BIJAL Nilufar
Idade: 28.05.91
Naturalidade: Xai-Xai
Clube: ES Mualé
Posição: Guarda-Redes



Nome: CARMUSSO Aicha
Idade: 24.08.87
Naturalidade: Nampula
Clube: Paradise
Posição: Avançada



Nome: CHIRINDZA Ana
Idade: 05.05.85
Naturalidade: Manhiça
Clube: AFCF Matola
Posição: Guarda-Redes



Nome: CHUGUELEZE Inês
Idade: 24.02.90
Naturalidade: Maputo
Clube: AFCF Matola
Posição: Médio



Nome: KOUROUMA
Sandra
Idade: 19.04.79
Naturalidade:
Clube:
Posição:



Nome: LEONORA Leonora
Idade: 02.08.1992
Naturalidade: Quelimane
Clube: ABC Quelimane
Posição: Defesa



Nome: FUMO Julia
Idade: 27.09.1983
Naturalidade: Maputo
Clube: Zixaxa
Posição: Avançada



Nome: MASSINGUE
Augusta
Idade: 03.07.88
Naturalidade: Maputo
Clube: Paradise
Posição: Médio



Lucia Moçambique

Idade: 22.12.1993
Naturalidade: Xai-Xai
Clube: Maxaquene
Posição: Defesa

Quando no estádio se grita "força Moçambique", Lúcia garante que não confunde esta exortação com um incentivo pessoal. Mas este apelido, sui generis, que herdou do avô paterno, pesa um bocado nas costas desta jovem defesa da nossa seleção feminina, nascida no Xai-Xai há 17 anos.

Os primeiros toques na bola foram dados na escola, na capital de Gaza, levada pela mão do irmão mais velho que a ajudou a driblar a marcação cerrada da senhora Arlete Matsinhe, a mãe.

Mas foi na capital do país que chamou a atenção. Ainda adolescente mudou-se para Maputo, onde veio viver com a tia no bairro do Hulene, e aí competiu a serio pela primeira vez num torneio Bebec onde se sagrou campeã com a sua equipa do bairro. Em 2008 ingressou na equipa da Académica, hoje transformada em Maxaquene – apesar de o seu clube do coração ser o Ferroviário –, e tem disputado com muitas vitórias as provas da cidade.

Estudante da décima classe, Lúcia tem uma grande vontade de ajudar o seu próximo. Primeiro pensou em ser polícia mas acabou por se desiludir, sendo que agora pretende ser médica. Nos tempos livres, porque sonha conhecer o mundo, está a aprender francês e a seguir garante que se vai dedicar ao inglês.



Nome: MUTOLA Maria
Lurdes
Idade: 27.10.72
Naturalidade: Maputo
Clube:
Posição: Avançada



Nome: NGALE Aurora
Idade: 27.01.92
Naturalidade: Maputo
Clube: Zixaxa
Posição: Defesa



Nome: PEQUENINO Lutina
Idade: 26.05.91
Naturalidade: Maputo
Clube: AFCF Matola
Posição: Médio



Nome: RAPOCO Fazila
Idade: 18.08.91
Naturalidade:
Clube:
Posição:



Nome: SIMONE Sara
Idade: 23.12.84
Naturalidade: Lichinga
Clube: Zixaxa
Posição: Médio



Nome: VILANCULO Amália
Idade: 27.03.91
Naturalidade: Maputo
Clube: Zixaxa
Posição: Médio



Nome: WATE Célia
Idade: 03.11.84
Naturalidade: Manjacaze
Clube: Paradise
Posição: Defesa



Nome: ZANDAMELA
Neusa
Idade: 12.08.87
Naturalidade: Maputo
Clube: AFCF Matola
Posição: Defesa



FUTEBOL MASCULINO

Em seguida apresentamos os mambinhas que vão disputar as medalhas do torneio de futebol masculino, frente às seleções da África do Sul, Argélia, Angola, Botswana, Etiópia, Gana, Guine, Quénia, Líbia, Malawi, Maurícias, Níger, Uganda, Senegal, Tanzânia, Tunísia, República Democrática do Congo, Zâmbia, Zimbabué, Camarões, Egito.



João Aguiar

Idade: 22.11.1990
Clube: Liga Muçulmana

Aguiar, de 21 anos de idade, central moçambicano que chegou à Liga Muçulmana vindo de uma época e meia no Real Massama, de Portugal, tem bom sentido posicional, quer para o corte, quer para sair em perseguição ao avançado e chegar primeiro à bola. É rápido e limpo no corte, fazendo carrinhos que não pergam a integridade física do adversário. Sereno e com personalidade, joga em dupla, calcula muito o tempo de entrada e fisicamente aguenta muito bem os duelos.

Os campos poeirentos do Fomento (cidade da Matola) viram o despontar de Aguiar, um rapaz que começou a dar os primeiros pontapés na bola aos sete anos. Nos jogos da zona, onde ninguém quer perder, Aguiar jogava no meio-campo, mas o seu futebol precisa de outros espaços para respirar. Por isso, recuou para defesa esquerda, porém encostado à linha lateral era como se vestisse um colete de forças. Para se libertar teve de jogar a central. Assim, Aguiar descobriu que a sua vocação, mas do que iniciar as jogadas, era destruirlas. O resto da história já se sabe.

ALBERTO Diogo
Idade: 01.03.89
Clube: HCB do Songo



Nome: CHISSANO Dário
Idade: 12.02.89
Clube: Ferroviário de Maputo



Nome: CUMBE José
Idade: 17.07.90
Clube: Ferroviário de Maputo



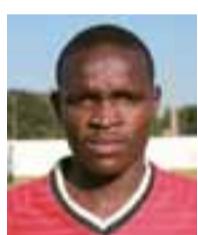
Nome: FAIT Reginaldo
Idade: 14.06.90
Clube: Maxaquene



Nome: FERNANDES
Manuel
Idade: 30.03.91
Clube: Ferroviário da Beira



Nome: FRANCISCO
Jacinto
Idade: 12.08.90
Clube: Matchedje



Nome: GUIRUGO Jose
Idade: 03.06.92
Clube: Costa do Sol



Nome: MACHAVA Obede
Idade: 05.08.89
Clube: Vaal Tec



Nome: MACHAVA Rodrigues
Idade: 10.05.91
Clube: Matchedje



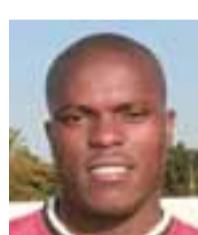
Nome: MACHUDE Daúde
Idade: 11.04.90
Clube:



Nome: MADEIRA Hilario
Idade: 30.12.89
Clube: Ferroviário de Maputo



Nome: MAZIVE João
Idade: 12.04.90
Clube: Costa do Sol



Nome: MUCHANGA
Francisco
Idade: 05.11.91
Clube: Ferroviário de Maputo



Nome: TEMBE Horoldo
Idade: 10.03.92
Clube: Sintrense



Nome: TOMOCENE Jonas
Idade: 25.04.92
Clube: Desportivo



Nome: UITIMANE Manuel
Idade: 29.04.89
Clube: Maxaquene



Nome: PARKIM Luís
Idade:
Clube: Costa do Sol



Nome: SOGOLANE Rachid
Idade:
Clube: Ferroviário de Maputo



Nome: SOUSA José
Idade: 28.05.89
Clube:



NATAÇÃO



Fique a conhecer os atletas da nossa selecção de natação que, na belíssima piscina olímpica do Zimpeto, vão nadar por uma medalha contra atletas da África do Sul, Argélia, Angola, Botsuana, Egito, Etiópia, Guiné, Quénia, Líbia, Malawi, Maurícias, Namíbia, Nigéria, Uganda, Ruanda, Senegal, Seychelles, Swazilândia, Tanzânia, Tunísia, Zâmbia, Zimbábue, Camarões, Congo e Costa do Marfim.



Raquel Lourenço

Idade: 18.04.98
Naturalidade: Maputo
Provas: 200m 400m e 800m Livres

Um problema de saúde do seu irmão Valdo levou Raquel a começar a nadar, aos três anos de idade, na piscina do clube Ferroviário de Maputo. O seu mano sofria de asma e a natação é uma modalidade recomendada para controlar esta doença. Prova disso é que Valdo hoje vive bem e ainda ganha medalhas.

Um treinador sugeriu a Raquel que se tornasse federada e, depois das primeiras provas sem sucesso, inesperadamente conquistou uma medalha de bronze num campeonato nacional que teve lugar na piscina Raimundo Fransse em Maputo, corria o ano de 2001. Depois as vitórias começaram a surgir e, em 2003, ganhou a sua primeira taça no escalão de iniciados. Daí para a frente nunca mais parou de nadar até figurar entre os seleccionados para os Jogos Africanos.

Frequenta a 11ª classe na Escola Secundária Francisco Manyanga e, quando for adulta, quer ser médica. Tem a plena noção de que quando chegar a médica não vai ser fácil conciliar a profissão com o desporto até porque, hoje, persegue o sonho de ser a melhor nadadora do continente e depois quer ainda igualar o campeoníssimo norte-americano Michael Phelps.

Lamenta que as escolas, particularmente as universidades em Moçambique, não tenham horários que se possam conciliar com as actividades desportivas de alto rendimento – como existem pelo mundo fora. Talvez depois dos jogos possa ganhar uma bolsa de estudos para continuar a perseguir o seu sonho.



Nome: BIQUE, Jannat
Idade: 16.05.97
Naturalidade: Maputo
Provas: 200m Costas, 400m Estilos



Nome: COSSA, Jéssika
Idade: 04.05.95
Naturalidade: Maputo
Provas: 50m, 100m e 200m Costas



Nome: SALATE, Faina
Idade: 30.03.94
Naturalidade: Maputo
Provas: 50m e 100m Livres



Nome: STAGNO, Géssica
Idade: 29.11.93
Naturalidade: Maputo
Provas: 50m, 100m e 200m Mariposa, 200m Estilos



Nome: VIEIRA, Jéssica
Idade: 13.11.91
Naturalidade: Maputo
Provas: 50m e 100m Crawl e 50m Mariposa



Nome: JOÃO, Valdo
Idade: 01.01.90
Naturalidade: Maputo
Provas: 50m e 100m Mariposa



Nome: LOURENCO, Valdo
Idade: 01.10.92
Naturalidade: Maputo
Provas: 50m Livres



Nome: MANGORE, Elton
Idade: 27.01.96
Naturalidade: Maputo
Provas: 50m 100m e 200m Bruços



JUDO



ISMAEL, Karen
23.06.97



MADIVATE, Ana
07.08.95



FUMO, Micael
01.01.88



LUZIA, Bruno
06.12.84



MADEIRA, Edson
18.05.85



MUTHEMBA, Romualdo



SIGAUQUE, Neuso
11.02.185



TANQUE, Leopoldo
12.10.85



XADREZ



ALICE Mateus
29.07.80
M



COSSA Pedro
16.10.84
M



MAHOTA Jossefa
11.03.95
M



MUCONGOMA Miguel
16.07.81
M



MULATINHO Donaldo
17.10.91
M



TIVANE Graça
10.02.94
F



VILHETE Vania
16.12.85
F





ANDEBOL FEMININO

Conheça as moçambicanas seleccionadas para disputa das medalhas do andebol, em femininos, contra as selecções da Argélia, Angola, Benin, Camarões, Gana, Guine, Quénia, Maurícias, Congo, Uganda, Senegal, Tanzânia, Tunísia, República Democrática do Congo, Zâmbia, Costa do Marfim, Egipto e Etiópia.

Catarina Cualemba



Idade: 07.02.1990
Clube: Matchedje

Catarina queria jogar no Costa do Sol onde aprendeu a gostar o andebol vendo a irmã mais velha a jogar, mas ama o Matchedje. A razão é simples: a jovem de 21 anos mora na Malhangalene e o Costa do Sol ficava muito longe para uma criança de 11 anos. Resultado: foi jogar nos militares que ficavam mesmo no bairro ao lado do seu. Se, no passado, foi a distância que a levou ao Matchedje, hoje é o amor que a impede de sair do clube. Por isso, Catarina só conhece duas camisolas: a dos militares e a da seleção nacional.

Actualmente, é ponta, mas já foi distribuidora e meia distância. Na verdade, é um exemplo perfeito de ponta que sabe aproveitar todas as oportunidades, uma grande promessa do andebol moçambicano e, apenas com 21 anos, pilar da selecção. Embora resistente, não é a típica ponta. Catarina coloca maior qualidade técnica no seu jogo, ocupa bem a posição e desmarca-se bem.



Nome: ARTUR, Lissungo
Idade: 21.04.85
Clube: Maxaquene



Nome: CHACHA, Nocilda
Idade: 29.08.86
Clube: Maxaquene



Nome: CHICUAMBA,
Maria
Idade: 05.09.88
Clube: Matolinhas



Nome: FUMO, Ana
Idade: 28.03.87
Clube: Maxaquene



Nome: GUAMBE, Luísa
Idade: 14.02.86
Clube: Maxaquene



Nome: LANGA, Lúcia
Idade: 01.12.79
Clube: Maxaquene



Nome: MACAMO, Alexan-
drina
Idade: 04.10.89
Clube: Matolinhas



Nome: MAIBASSE, Ce-
lestina
Idade: 13.05.80
Clube: Matchedje



Nome: MANHIÇA, Caro-
lina
Idade: 31.03.85
Clube: Maxaquene



Nome: MANHIÇA, Mónica
Idade: 04.05.89
Clube: Maxaquene



Nome: MARTINS, Emília
Idade: 26.12.84
Clube: Maxaquene



Nome: MUIANGA, Agness
Idade: 18.08.85
Clube: Maxaquene



Nome: NGOCA, Ana
Idade: 26.02.72
Clube: Matchedje



Nome: SAMBO, Angelina
Idade: 22.12.77
Clube: Maxaquene



Nome: UTXAVO, Yolanda
Idade: 26.02.90
Clube: Matola



Nome: WATE, Dora
Idade: 24.05.82
Clube: Matchedje



TÉNIS DE MESA



Nome: ABREU, Cremildo
Idade: 23.08.79



Nome: FUMO, Elias
Idade: 05.01.76



Nome: VENTURA, Dário
Idade: 10.01.77



Nome: VIMALCHANDRA,
Pretesh



Nome: SATAR,
Mahomed
Idade: 26.11.72



Nome: RAIVA, Elcínio



Nome: ZÁGUA,
Pascoal
Idade: 26.03.93



Nome: MATA, Franco



Nome: CHONGO, Satira
04.05.90



Nome: MANDA, Pinho
20.07.77



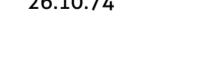
Nome: SOARES, Delcio
14.04.86



NHANTUMBO,
Carlos
26.10.74



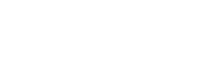
TOVELA, Justino
02.01.89



ROMERO, Raul
13.01.51



COSSA, Guilher-
mina
08.09.82



CHONGO, Satira
04.05.90



MANDA, Pinho
20.07.77



SOARES, Delcio
14.04.86



NHANTUMBO,
Carlos
26.10.74



TOVELA, Justino
02.01.89



ROMERO, Raul
13.01.51



COSSA, Guilher-
mina
08.09.82



CHONGO, Satira
04.05.90



MANDA, Pinho
20.07.77



SOARES, Delcio
14.04.86



NHANTUMBO,
Carlos
26.10.74



TOVELA, Justino
02.01.89



ROMERO, Raul
13.01.51



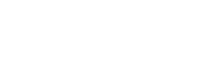
COSSA, Guilher-
mina
08.09.82



CHONGO, Satira
04.05.90



MANDA, Pinho
20.07.77



SOARES, Delcio
14.04.86



NHANTUMBO,
Carlos
26.10.74



TOVELA, Justino
02.01.89



ROMERO, Raul
13.01.51



COSSA, Guilher-
mina
08.09.82



CHONGO, Satira
04.05.90



MANDA, Pinho
20.07.77



SOARES, Delcio
14.04.86



NHANTUMBO,
Carlos
26.10.74



TOVELA, Justino
02.01.89



ROMERO, Raul
13.01.51



COSSA, Guilher-
mina
08.09.82



CHONGO, Satira
04.05.90



MANDA, Pinho
20.07.77



SOARES, Delcio
14.04.86



NHANTUMBO,
Carlos
26.10.74



TOVELA, Justino
02.01.89



ROMERO, Raul
13.01.51



COSSA, Guilher-
mina
08.09.82



CHONGO, Satira
04.05.90



MANDA, Pinho
20.07.77



SOARES, Delcio
14.04.86



NHANTUMBO,
Carlos
26.10.74



TOVELA, Justino
02.01.89



ROMERO, Raul
13.01.51



COSSA, Guilher-
mina
08.09.82



ANDEBOL MASCULINO

Conheça os atletas da nossa seleção nacional de andebol que vão lutar por medalhas contra as seleções da Argélia, Angola, Benin, Camarões, Gana, Guine, Quénia, Maurícias, Congo, Uganda, Senegal, Tanzânia, Tunísia, República Democrática do Congo, Zâmbia, Costa do Marfim, Egípto e Etiópia.



Nome: CHIVULELE, Flávio
Idade: 25.07.81
Clube: Maxaquine



Nome: CUMBE, Armando
Idade: 21.01.82
Clube: Malhangalene



Nome: LANGA, Zaqueu
Idade: 01.09.88
Clube: Maxaquine



Nome: MABESSE, Almiro
Idade: 10.12.79
Clube: Maxaquine



Nome: MACAUSSE,
Euclides
Idade: 23.05.79
Clube: Costa do Sol



Nome: MANDLATE,
Januário
Idade: 02.10.91
Clube: Maxaquine



Nome: MANHIÇA, Stélio
Idade: 26.01.77
Clube: Costa do Sol



Nome: MANHIQUE, Cle-
metino
Idade: 26.04.78
Clube: Malhangalene



Nome: MATHE, Wilson
Idade: 31.12.89
Clube: Maxaquine



Nome: MUHAU, Shercilio
Idade: 26.08.85
Clube: Malhangalene



Nome: NDOIVE, Reuné
Idade: 10.09.78
Clube: Maxaquine



Nome: NHATITIMA, André
Idade: 23.06.86
Clube: Costa do Sol



Nome: QUISSICO, Mário
Idade: 05.01.70
Clube: Malhangalene



Nome: SIGAUQUE, Joel
Idade: 01.08.84
Clube: Costa do Sol



Nome: TSABETE, Sérgio
Idade: 31.07.76
Clube: Maxaquine



Nome: LINDA, Iura
Idade: 15.06.92
Clube: Malhangalene



Nome: USSIVANE, Nelton
Idade: 24.07.87
Clube: Malhangalene



Ercílio Greva

Idade: 14.09.1987
Clube: Dondo

Há dez anos, num campeonato nacional de andebol que decorreu no Dondo, província de Sofala, Ercílio apaixonou-se pela modalidade.

Com 24 anos, o filho de Lúcia Dango e de Joaquim Greva carrega nas costas a responsabilidade de ser o único atleta na seleção que vem de fora da cidade capital, mas isso não o assusta. Afinal, na cidade donde vem, o andebol corre nas veias da maioria dos habitantes.

Religioso, guitarrista nas horas livres, produtor de música e vídeos, trabalhador e estudante bolsheiro de engenharia de redes de telecomunicações, no Instituto Piaget, Ercílio sente-se compelido a partilhar os seus conhecimentos, e mesmo os parcos recursos financeiros com quem precise, já que existe uma pessoa que lhe paga os estudos e ele nem a conhece.

Quer fazer a diferença, não apenas na seleção ou como engenheiro e sonha, obviamente, em conseguir abrir uma academia na cidade do Dondo, para continuar a formar novos praticantes de andebol. Ercílio já trabalha para passar aos mais pequenos esta paixão, tendo uma equipa pessoal que movimenta regularmente três dezenas de petizes.

TÉNIS DE CAMPO



Nome: BULHA, António
Idade: 11.06.84



Nome: CHUNG, Nicolau
Idade: 10.10.91



Nome: CHUNG,
Miguel
Idade: 17.11.93



Nome: DOS SANTOS,
Feleciado
Idade: 11.01.88



Nome: JORGE, Isac
Idade: 16.06.85



Nome: MATA, Franco
Idade: 07.12.79



Nome: MUSSAGY, Ataíde
Idade: 20.06.87



Nome: SABADO, António
Idade: 23.02.82



Nome: SEDA, Hercílio
Idade: 21.07.90



Nome: MATA, Franco
Idade: 12.07.79



Nome: SIMÃO, Jossefa
Idade: 04.11.92





KARATE

Fique a conhecer, um por um, os karatecas da nossa selecção nacional que terão pela frente atletas dos seguintes países: África do Sul, Argélia, Angola, Benin, Congo, Costa do Marfim, Egipto, Etiópia, Gana, Guine, Quénia, Líbia, Tunísia, Mali, Maurícias, Namíbia, Nigéria, Uganda, São Tomé e Príncipe, Ruanda, Senegal, Botswana, Burquina Faso, Camarões, República Democrática do Congo, Togo, República Centro Africana, Botswana e do Zimbabве.



Eddie Santos

Idade: 23.06.1990
Provas: (kata por equipa)

Vai ser difícil distingui-lo do irmão quando Eddie estiver a competir nos Jogos, pois os menos atentos poderão confundi-lo com o seu gémeo Eric. Juntos nasceram, juntos começaram a praticar karate, como actividade extracurricular quando frequentavam a 5ª classe na escola Verney em Maputo, e juntos continuam, neste caso a representar Moçambique nos Jogos.

Depois da escola, o passo seguinte foi o clube de karate das Telecomunicações de Moçambique, onde se encontra desde 2010 até o presente. Num torneio de karate realizado recentemente foi apurado e convidado a fazer parte da selecção nacional.

Enquanto estuda gestão e finanças assegura que não vai parar, e a brincar diz que se as reuniões de trabalho não correrem bem sempre pode usar a sua arte marcial para pôr ordem na sala. O seu maior sonho é ser campeão do mundo... porque africano pode ser já nos próximos dias.



Nome: Acia Amade
Idade:
Provas: (-50 e kata feminino individual)



Nome: MACIE, Edith Marisa
Idade: 27.06.86
Provas: (-61 komite)



Nome: MUCAVELE, Linda
Idade: 20.04.84
Provas: (kata por equipa, -55)



Nome: OSSEMANE, Zaida
Idade: 25.08.80
Provas: (komite por equipa)



Nome: PING, Llu
Idade: 25.08.68
Provas: (komite por equipa)



Nome: QUIMBINE, Antónia
Idade: 30.11.76
Provas: (+68 komite)



Nome: SOARES, Muquilina
Idade: 03.07.79
Provas: (-68 Komite)



Nome: BECHANE, Irene
Idade: 08.01.93
Provas: (komite por equipa)



Nome: CHAÚQUE, Nazário
Idade: 25.11.70
Provas: (+84 komite)



Nome: CONDE, António
Idade: 13.06.85
Provas: (Komite por equipa)



Nome: DO AMARAL, Joel
Idade: 29.10.84
(komite por equipa)



Nome: GUITICUA, Osvaldo
Idade: 05.05.86
Provas: (komite por equipa)



Nome: JACINTO, Alves
Idade: 28.05.93
Provas: (-60 komite)



Nome: MANAVE, Oder
Idade: 27.03.92
Provas: (-60 komite)



Nome: RICARDO, Emidio
Idade: 09.07.85
Provas: (-67 komite)



Nome: SANTOS, Eric
Idade: 23.06.90
Provas: (-67 komite)



Nome: SOARES, Caló
Idade: 02.08.76
Provas: (-68 komite)



Nome: SOUSA, Luís
Idade: 16.01.83
Provas: (kata individual, Kata por equipa, komite -84 e komite por equipa)



ESTEJA EM CIMA DE TODOS OS ACONTECIMENTOS
DOS X JOGOS AFRICANOS SEGUINDO-NOS NO TWITTER

BOXE



Nome: MANUELA, Maria
Naturalidade: Maputo
Prova: 51 kgs
Clube: Academia L Sinóia



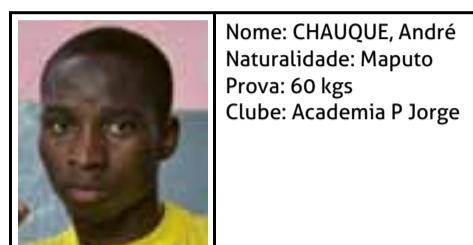
Nome: COSSA, Rufina
Naturalidade: Maputo
Prova: 69 kgs
Clube: Academia L Sinóia



Nome: ROSA, Manuel
Naturalidade: Nampula
Prova: 75kgs
Clube: Academia B Issufo



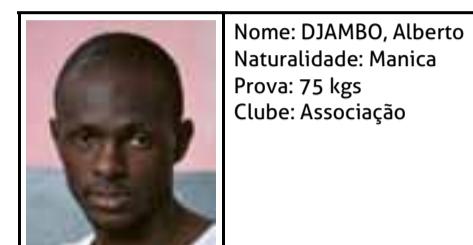
Nome: XAVIER, Halima
Naturalidade: Nampula
Prova: 52 kgs
Clube: Academia B Issufo



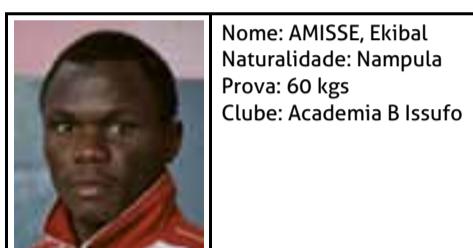
Nome: CHAUQUE, André
Naturalidade: Maputo
Prova: 60 kgs
Clube: Academia P Jorge



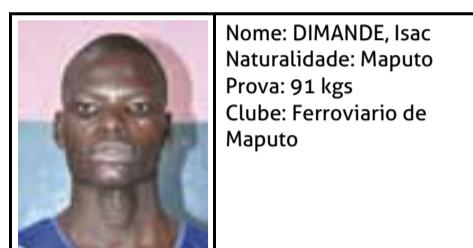
Nome: BATISTA, João
Naturalidade: Maputo
Prova: 81 kgs
Clube: Ferroviario de Maputo



Nome: DJAMBO, Alberto
Naturalidade: Manica
Prova: 75 kgs
Clube: Associação



Nome: AMISSE, Ekibal
Naturalidade: Nampula
Prova: 60 kgs
Clube: Academia B Issufo



Nome: DIMANDE, Isac
Naturalidade: Maputo
Prova: 91 kgs
Clube: Ferroviario de Maputo



Nome: DUVANE, Almeida
Naturalidade: Maputo
Prova: 91 kgs
Clube: Ferroviario de Maputo



Nome: GUIFUTELA, Crimildo
Naturalidade: Maputo
Prova: 52 kgs
Clube: Ferroviario de Maputo



Nome: MAHAMBA, Sérgio
Naturalidade: Maputo
Prova: 81 kgs
Clube: Ferroviario de Maputo



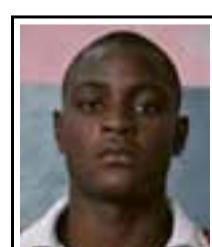
Nome: MACIE, Uatche
Naturalidade: Maputo
Prova: 56 kgs
Clube: Matchadje



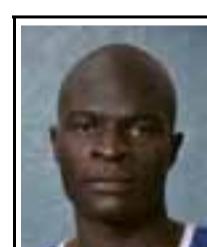
Nome: MAQUINA, Juliano
Naturalidade: Maputo
Prova: 64 kgs
Clube: Matchedje



Nome: MASSITELA, Francisco
Naturalidade: Maputo
Prova: 69 kgs
Clube: Matchedje



Nome: MATHULE, Augusto
Naturalidade: Maputo
Prova: 64 kgs
Clube: Matchedje



Nome: MUCAVEL, Vasco
Naturalidade: Maputo
Prova: 52 kgs
Clube: Matchedje



João Cuambe

Idade: 07.09.1982
Provas: (kata por equipa)

João, Betinho para todos, tem uma relação muito especial com as bicicletas. O primeiro contacto aconteceu ainda era um adolescente. A bicicleta começou por ser o seu meio de transporte diário e depois o seu ganha-pão, quando foi trabalhar numa loja de venda de bicicletas. Autodidacta, aprendeu a cuidar delas e, incentivado por amigos, quando tinha 23 anos começou a pedalar como atleta. A primeira corrida foi feita com uma "montana" (mountain bike) e desde essa altura tem melhorado o seu desempenho.

Empreendedor, acabou por criar a sua própria loja de manutenção de bicicletas, a Betinho Bikes, localizada na avenida Kwame Nkrumah próximo da zona militar, um local onde todas as bicicletas da seleção são tratadas e não só.

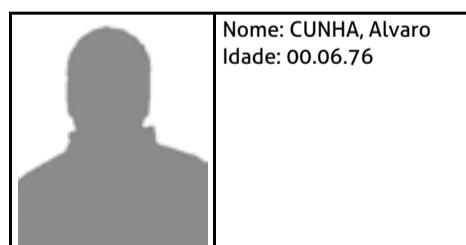
Para Betinho a parte mais difícil para um ciclista em Moçambique, mesmo apenas como entusiasta, são os automobilistas de Maputo. Com pesar recorda-se de dois colegas, e amigos, que recentemente foram atropelados nas estradas de Maputo e perderam a vida. Por isso, pede aos "aceleras" de Maputo para respeitarem mais aos ciclistas, sejam eles atletas em competições ou não.

O seu maior sonho é que na sua loja possa vender bicicletas a um custo suportável para a maioria dos moçambicanos e dessa forma se possa fazer um maior uso deste meio de transporte na capital do país.

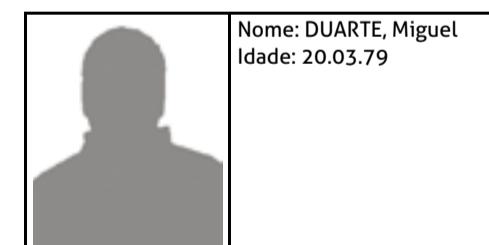
CICLISMO



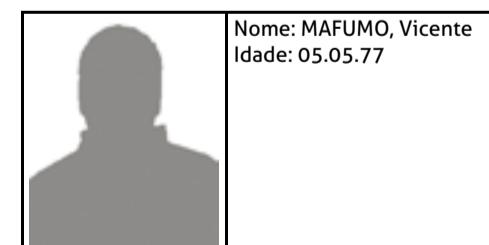
A seguir apresentamos os corajosos moçambicanos que, muitas vezes colocando em risco a própria vida, pedalam para manter vivo o ciclismo no nosso país. Nestes jogos, para chegarem as medalhas, vão correr contra ciclistas dos seguintes países: Argélia, Angola, Botswana, Burkina Fasso, Etiópia, Gana, Guiné, Quénia, Líbia, Malawi, Maurícias, Namíbia, Nigéria, Uganda, São Tomé e Príncipe, Ruanda, Senegal, Seychelles, Serra Leoa, Swazilândia, Tanzânia, Tunísia, República Democrática Congo, Zâmbia, Zimbabwe, Camarões, República Centro Africana, Egito, Gana e Tunísia.



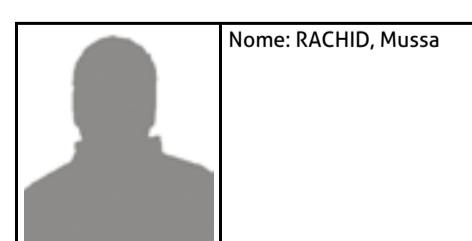
Nome: CUNHA, Alvaro
Idade: 00.06.76



Nome: DUARTE, Miguel
Idade: 20.03.79



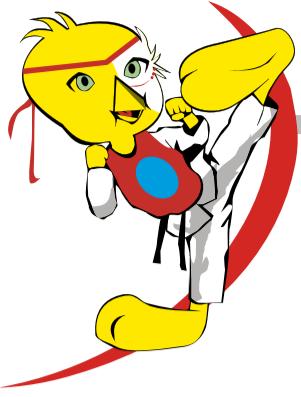
Nome: MAFUMO, Vicente
Idade: 05.05.77



Nome: RACHID, Mussa



Nome: SILVA, Gustavo
Idade: 31.08.92



TAEKWONDO

Fique a conhecer, um por um, os karatecas da nossa selecção nacional que terão pela frente atletas dos seguintes países: África do Sul, Argélia, Angola, Benin, Congo, Costa do Marfim, Egipto, Etiópia, Gana, Guine, Quénia, Líbia, Tunísia, Mali, Maurícias, Namíbia, Nigéria, Uganda, São Tomé e Príncipe, Ruanda, Senegal, Botswana, Burquina Faso, Camarões, República Democrática do Congo, Togo, República Centro Africana, Botswana e do Zimbabве.



Nome: CHACHINE, Deolinda
Idade: 20.06.94
Prova: -73



Nome: CHONG, Theura
Idade: 30.12.95
Prova: -49



Nome: JARISSE, Vanessa
Idade: 23.05.91
Prova: -53



Nome: NAIENE, Ana
Idade: 14.01.88
Prova: -62



Nome: SEU, Isabel
Idade: 26.09.92
Prova: -47



Nome: DIAS, Jussara
Idade: 24.03.91
Prova: -67



Nome: CHEBEA, Ayanda
Idade: 24.03.91
Prova: -57



Nome: SILVA, Ilsa
Idade: 24.03.91
Prova: +73



Nome: BOA, Victor
Idade: 18.01.85
Prova: -74



Nome: ISSUFO, Farizano
Idade: 05.10.86
Prova: -80



Nome: LICUCO, Damião
Idade: 09.04.88
Prova: -54



Nome: NKUALEMBO, Meque
Idade: 28.04.88
Prova: -68



Nome: MUIANGA, Frede-
rico
Idade: 11.11.93
Prova: -58



Nome: NHANTUMBO,
Orlando
Idade: 22.06.77
Prova: -87



Nome: SAMBO, Nicolau
Idade: 09.08.87
Prova: -63



Nome: VIRIATO, Khelvon
Idade: 29.11.90
Prova: +87



CANOAGEM

Apresentamos em seguida os remadores da nossa selecção nacional que, na lagoa de Nhambavale, vão procurar remar mais do que os remadores da Argélia, Angola, Costa do Marfim, Egipto, Mali, Maurícias, Namíbia, Uganda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Somália, Togo, Zâmbia e do Zimbabве.



Nome: CHAMAUNE, Mussá
Idade: 19.08.92



Nome: LOBO, Joaquim
Idade: 06.01.95



Nome: MATAVELE,
Octávio
Idade: 20.06.88



Nome: NHOCA, Afonso
Idade: 03.01.90



Nome: ZEFANIAS, Ar-
mando
Idade: 08.08.91



Vítor Chimene

Idade: 21.06.1991
Prova: Laser

Enquanto o povo diz que a curiosidade matou o gato, relativamente Vítor a curiosidade levou-o aos jogos africanos. Em 2007, como escuteiro, é convidado a conhecer a canoagem no clube marítimo. Começou por ir aos fins-de-semana e, quando reparou, estava a remar todos os dias acabando aos 20 anos de idade por ser um dos escolhidos para a selecção nacional.

Vítor frequenta a 9ª classe, no curso nocturno, e prefere manter-se

solteiro para não perder a concentração e continuar a sonhar com as olimpíadas.

O segundo filho de Maria Júlio Tivane, que vive no bairro de Mikhadjui-ne, quando entra para a água e senta-se na canoa bate nela e diz-lhe: "É hoje". Se a canoa continuar a obedecer-lhe, os moçambicanos poderão vê-lo em breve com uma medalha a reluzir no peito.

NETBAL

Conheça as jovens atletas da nossa seleção nacional que vão disputar as medalhas com as seleções da África do Sul, Botswana, Gana, Quénia, Malawi, Uganda, Swazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue, Namíbia e do Benin.



Nome: CUMBE, Nidia
Idade: 12.12.90



Nome: MACAMO, Albertina
Idade: 28.05.90



Nome: MONJANE, Nercia



Nome: MANDLATE,
Marcia
Idade: 27.06.87



Nome: MUTOMBENE, Ema



Nome: MATAVELE,
Herminia
Idade: 22.03.88



Madalena Chunguane

Idade: 05.12.1999

Em 2009, Madalena jogava basquetebol na Académica, mas num belo dia o pavilhão fechou. Numa pequena rua no bairro do Fomento juntou-se a um grupo de duas dezenas de amigas que já jogavam netbal. Com o apoio do Município da Matola, a equipa de amigas participou em vários torneios em alguns países vizinhos, nomeadamente Swazilândia e África do Sul, o que permitiu manter alguma competição e melhorar o nível das atletas.

A dada altura, alguém passou pela rua, via-as jogar e convidiu-as a juntar-se ao grupo que se preparava para os Jogos e aqui cá está Madalena pronta para competir, na posição de WA – para quem não conhece o netbal faz funções similares às de base no basquetebol.

Aos 20 anos, Madalena estuda contabilidade na escola comercial, sonha poder estudar fora e promete continua a jogar, principalmente pela massificação do netbal em Moçambique.



Nome: METUQUE, Cornelia
Idade: 08.06.90

Nome: MUIANGA, Lurdes
Idade: 04.06.86



Nome: MUNDE, Rosa
Idade: 19.05.89



Nome: VENTURA, Katia
Idade: 21.01.86



Nome: ZIMBA, Celia
Idade: 09.10.86

BADMINTON



Suzete Cruz

Idade: 05.06.1973
Naturalidade: Beira

Suzete é a mais experiente atleta de badminton da seleção nacional, pratica-a há duas décadas e foi inspirada pelos irmãos que a levaram a jogar na Associação Provincial de Badminton de Sofala. É a actual campeã nacional e, para além de vários títulos interprovinciais, tem no seu palmarés a participação em torneios fora de portas, designadamente no Bostswana e na África do Sul.

Bancária de profissão, a mãe de Yuri não tem grandes sonhos, mas vê os Jogos como uma oportunidade para a massificação da modalidade e acredita que ela e os seus companheiros, poderão fazer um brilhante apesar de todas as dificuldades.



Nome: SIYWADYA,
Narcisa
Idade: 23.09.1980
Naturalidade: Beira
Clube:



Armando Monteiro

Idade: 28.07.1987
Naturalidade: Beira
Clube: AB Sofala

Armando é o mais novo dos atletas da seleção de badminton, e também o mais novo de três irmãos com quem vive na capital nacional da modalidade, a cidade da Beira. Há uma década foi iniciado nas primeiras "raquetadas" no volante pela mão dos seus amigos, alguns deles hoje companheiros de seleção, fez uma fugaz passagem pelo andebol, mas, como todos os bons filhos, regressou ao badminton.

Estudante de ciências jurídicas, no Instituto Superior Alberto Chipande, Armando vai fazer nestes Jogos as primeiras partidas contra atletas estrangeiros mas não vê isso como um grande obstáculo para chegar às medalhas.

Sem grandes distrações, reparte grande parte do seu tempo entre os treinos diários, a escola, a namorada, que também joga badminton, e os amigos. Hoje, tal como muitos dos praticantes mais experientes de badminton, já está a passar o seu talento aos mais jovens como treinador no clube Ferroviário da Beira.



Nome: COLAÇO, Rafael
Idade: 18.10.84
Naturalidade: Beira
Clube: AB Sofala



Nome: LAMPIAO, Lúcio
Idade: 11.09.78
Naturalidade: Tete
Clube: CT Tete



Nome: MAMADE, Nuro
Idade: 27.01.85
Naturalidade: Beira
Clube: Ferroviário da Beira



Nome: MUSSAGY, Idrisse
Idade: 14.10.84
Naturalidade: Beira
Clube: Ferroviário da Beira



Nome: MUSSAGY,
Ibraimo
Idade: 29.01.82
Naturalidade: Beira
Clube: AB Sofala



Nome: MUSSAGY,
Zulficar
Idade: 05.10.80
Naturalidade: Beira
Clube: AB Sofala



VELA

Conheça os moçambicanos, domadores do vento, que vão disputar as diversas provas de vela na baía de Maputo contra velejadores da Argélia, Angola, Quénia, Madagáscar, Egito, Namíbia, Nigéria, Maurícias, África do Sul, Uganda, Seychelles, Nigéria, Tunísia, Tanzânia, Zimbabué e do Uganda.



Cláudia Santos

Idade: 13.01.1993
Prova: Laser

Cláudia é uma das seis velejadoras moçambicanas que nestes Jogos vão tentar domar o vento na praia da Costa do Sol, defronte do clube marítimo, e levar o seu barco da classe laser pelo percurso mais rapidamente do que todas as suas concorrentes.



Nome: CALIFÓRNIA, Sónia
Idade: 03.05.91
Prova: Laser



Nome: MABJAJAIA, Maria
Idade: 08.06.98
Prova: Optimist



Nome: NHAQUILE, Ana Deyse
Idade: 30.07.00
Prova: Optimist



Nome: PANGUENE, Neidy
Idade: 22.07.97
Prova: Optimist



Nome: PRISTA, Joana
Idade: 20.07.89
Prova: Laser

Pela mão do pai, José Luís, e apoiada pela mãe, Ana Paula, começou a velejar há dois anos e meio. Tem 18 anos e estuda engenharia ambiental.

Natural de Maputo, apesar de ainda estar a aprender as tácticas para dominar o vento apenas tem no seu horizonte actual os Jogos, até porque teve de parar os estudos para se concentrar na preparação.



Emanuel Gonçalves

Idade: 26.10.1989
Prova: 420

Na família de Emanuel já o avô e o pai velejavam. Um curso no clube marítimo foi o catalisador para a sua entrada na modalidade, corria o ano de 2006. Desde essa altura foi progredindo e aprendendo a dominar o vento, tendo chegado à categoria 420 como o melhor nas classes precedentes.

Não conhece os atletas com quem vai competir, até porque nunca disputou provas internacionais nesta classe, contando apenas com o conhecimento que tem do vento da praia da Costa do Sol.

Nos Jogos, para além do vento, vai ter que fazer um bom "dueto" com o seu proa, Guy do Rosário, que com o corpo ajuda a manter o barco na água.

Apesar de estudar para ser advogado e saber que ser velejador profissional em Moçambique não passa de utopia, Emanuel sonha um dia poder competir ao mais alto nível mundial, pois em África a vela, tal como ele, está a dar os seus primeiros passos.



Nome: CÂNDIDO, Adriano
Idade: 22.01.87
Prova: Laser



Nome: CHACHINE, Ezequiel
Idade: 09.09.96
Prova: Laser



Nome: ERASMO, Bartolomeu
Idade: 24.09.86
Prova: Laser



Nome: GONÇALVES, Celso
Idade: 20.04.88
Prova: 420



Nome: INROGA, Igor
Idade: 25.10.88
Prova: Laser



Nome: JÚNIOR, Alcídio
Idade: 11.11.89
Prova: LASer



Nome: MANHICA, Velik
Idade: 17.07.98
Prova: Optimist



Nome: MANHICA, Guiherme
Idade: 08.07.97
Prova: Optimist



Nome: MARQUES, Miguel
Idade: 16.09.88
Prova: Laser



Nome: MAVIMBE, Deurry
Idade: 21.10.98
Prova: Optimist



Nome: MAZOIO, Junior
Idade: 26.04.01
Prova: Optimist



Nome: NOVELA, Adolfo
Idade: 22.02.99
Prova: Optimist



Nome: ROSÁRIO, Guy
Idade: 22.02.92
Prova: 420



Nome: SOFIANO, Estaline
Idade: 01.04.87
Prova: 420



ESTEJA EM CIMA DE TODOS OS ACONTECIMENTOS
DOS X JOGOS AFRICANOS SEGUINDO-NOS NO TWITTER

BASQUETEBOL



Conheças as atletas da nossa seleção feminina, e os atletas da selecção nacional masculina, que vão defrontar as suas congêneres da África do Sul, Argélia, Angola, Botswana, Costa do Marfim, Egito, Etiópia, Guine, Quénia, Líbia, Maurícias, Nigéria, Uganda, Ruanda, Senegal, Tunísia, República Democrática do Congo, Zâmbia, Zimbabué, Camarões, República Centro Africana e Congo.



Nome: NAZINHEIRA, Ana Flávia
Idade: 08.02.77



Nome: COSSA, Anabela
Idade: 07.04.86



Nome: DONGUE, Leia
Idade: 24.05.91



Nome: GIMO, Deolinda
Idade: 15.08.87



Nome: HALAR, Catia
Idade: 28.11.82



Nome: MACHANGUANA, Clarisse
Idade: 04.10.76



Valerdina Manhonga

Idade: 26.12.1980

Valerdina Manhonga, de 30 anos de idade, niassense, nunca foi uma menina como as outras.

Na infância, em vez de brincar com bonecas seguia o irmão mais velho nos pelados poeirentos da província nortenha de Niassa e, ao lado dos rapazes, chutava bolas com a mesma ou mais paixão do que eles.

As brincadeiras, confessa, femininas não reuniam adrenalina suficiente para uma criança que tinha energia para dar e vender. Essa energia e, ao mesmo tempo, a proximidade com o mundo dos rapazes, transformou uma miúda que preferia uma bola a uma boneca numa caçadora de pássaros.

Era comum vê-la a andar com uma fisga no pescoço pelos bairros de Niassa.

No entanto, se tivesse de escolher uma modalidade para praticar teria muitas dificuldades. Até porque "tinha jeito para o futebol e também para o atletismo." Uma inclinação para o desporto, diga-se, herdada dos progenitores ou não tivesse sido Margarida Bicula, mãe e "alicerce" de Valerdina, praticante de andebol e voleibol.

Hoje, é uma espécie de coração da seleção nacional de basquetebol. Se Moçambique pode lutar pelo lugar mais alto do pódio é muito por culpa do empenho de pessoas como Valerdina Manhonga.



Nome: MACHANGUANA, Zinobia
Idade: 08.02.77



Nome: MAFANELA, Odélia
Idade: 14.07.89



Nome: RACHIDE, Aleia
Idade: 23.01.85



Nome: NGUELIA, Deolinda
Idade: 08.04.81



Nome: NHAMPOSSA, Ondina
Idade: 18.06.79



Nome: RODRIGUES, Nadia
Idade: 08.04.80



Nome: SILVA, Carla
Idade: 12.03.78



Nome: BAPTISTA, Armando



Nome: CANIVETE, David



Nome: MUAILA Stélio



Nome: LETELA, Silvio



Nome: MACUACUA, Sérgio



Nome: MAGOLIÇO, Octávio



Nome: MANJATE, Fernando



Nome: MATOS, Augusto



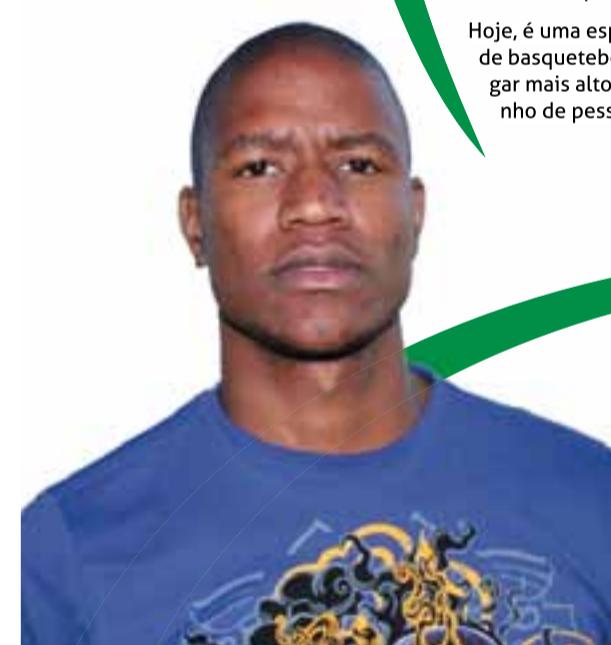
Nome: MATOS, Amarildo



Nome: MUCAVELE, Samora



Nome: MUCHATE, Cus-todio



Augusto Matos

Repentismo, velocidade de execução, leitura e um lançamento venenoso de fora do garrafão. Eis alguns traços que definem o jogo de um base que durante as partidas soinha ser um extremo. Augusto Matos é um base talentoso descoberto nos Jogos Escolares e feito no Benfica de Quelimane (onde se formou desde os 11 anos). Agora, com 22, após passar por um processo de afirmação no Desportivo de Maputo, surge como titular no cinco inicial da seleção nacional e partindo da sua posição natural, a de base, explode com o seu basquetebol maravilhoso em qualquer pavilhão. Nas suas arrancadas, faz o adversário estremecer, pois é difícil compreender se fará um lançamento triplo ou um passe à Magic Jhonsen para dois pontos fáceis. Noutras, desce na faixa e arranca procurando espaços para desintegrar defesas à zona.

Apesar de ser ágil, Augusto não é agressivo nas disputas de bola, porém compensa esse défice defensivo com um grande critério de movimentação, passe e explosão no jogo. Ainda com esses pecados a defender Augusto – que chegou ao basquetebol para não ser exceção na família – não deixa de ser um belo atleta para amargar a vida das seleções visitantes. Eis um jogador para seguir com atenção redobrada.



PROGRAMA DOS X JOGOS AFRICANOS - 2011

Este é o Programa Provisório disponível até à hora do fecho da nossa edição. Está sujeito a alterações.

			Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom
RECINTO	M	F	01/Set	02/Set	03/Set	04/Set	05/Set	06/Set	07/Set	08/Set	09/Set	10/Set	11/Set	12/Set	13/Set	14/Set	15/Set	16/Set	17/Set	18/Set
Estádio Nacional	•	•																		
	•	•																		
Conforme as Modalidades Respectivas																				
E. S. J. Machel	•	•																		
P. Desportivo	•	•																		
P, Makaquene	•	•																		
A. Costa do Sol	•	•																		
Pav. E. Vermelha	•	•																		
C. M. de Chidenguele																				
CC Banco Moç	•	•																		
C. de F. Makaquene	•	•																		
C. de F. da Liga	•	•																		
Estadio da Machava	•	•																		
P. Académica	•	•																		
C. Cultural Islamico	•	•																		
IFP da Munhuana	•																			
Clube Marítimo	•	•																		
E. de Zimpeto	•	•																		
Jardim Tunduro CC Banco Moç	•	•																		
Estradas de Maputo	•	•																		
C. C. J. Chissano	•	•																		



Legenda

- Andebol
- Atletismo
- Badminton
- Basquetebol
- Boxe
- Canoagem
- Cerimônia Abertura /Encerramento
- Ciclismo
- Futebol
- Judo
- Karate
- Netbol
- Natação
- Taekwondo
- Ténis de mesa
- Ténis
- Triatlo
- Vela
- Voleibol
- Voleibol de Praia
- Xadrez

País bífido

As cobras, e alguns lagartos, possuem o grande sentido na língua. É através dela que detectam todos os cheiros e uma enorme quantidade de sensações. Por isso, quando caminham, estão permanentemente com aquele órgão em movimento. É a língua que transmite informações químicas ao órgão de Jacobson que fica localizado na zona do palato. Muitas destas espécies possuem uma língua bífida, o que lhes permite detectar completamente a origem dos cheiros.

Ora, por estes dias, neste país, estamos a sentir os cheiros como as cobras de língua bífida. Ao colocarmos a língua de fora, salvo seja, facilmente destrinçamos dois cheiros: um a perfume muito bem cheiroso, outro a podre.

O primeiro é aromatizado pelas delegações que chegam às catadupas para participar nos X Jogos Africanos; pelos carros de alta cilindrada que circulam a alta velocidade entre a cidade e um renovado Zimpeto que nem nas suas melhores cogitações pensou um dia ser palco de tantas honrarias; pela pomposa Vila Olímpica com as suas piscinas, também elas olímpicas, e os seus flats a estrear; pelas entidades oficiais que pretendem, à força, impingir-nos a ideia de que os Jogos são o nosso maior orgulho nacional desde aquela madrugada do dia 25 de Junho do longínquo ano de 1975; pelos caterings onde a comida e a bebida correm à farta em direcção a estômagos proeminentes; pelos discursos oficiais que exaltam a Pátria Amada e o Povo Maravilhoso que consegue realizar façanhas tão excelsas; pelas cerimónias de abertura com música, dança sincronizada, fogos de artifício e outros esplendores.

O segundo, o podre, é, por estes dias, sprayado com bombas de cheirinho agradável para incomodar menos os senhores visitantes e as delegações oficiais. Mas este, embora disfarçado, permanece no ar. Permanece nos esgotos a céu aberto do Zimpeto, do Benfica ou do Kongolote; no matope de malária do Choupal e do Maxaquine; nos micróbios que pululam nos hospitais onde tudo falta; no chapa que transporta gente como gado; na ignomínia majestosa das casas do Belo Horizonte e do Sommerschield 2; nas árvores definhadas pela acidez da urina; no prato que teima em não encher; na cesta básica que teima em não aparecer; na borracha queimada do 5 de Fevereiro e do 1 de Setembro.

A propósito: este último completou ontem o primeiro aniversário mas o cheirinho agradável dos Jogos conseguiu abafá-lo. Até quando?

"Há muitas maneiras, conscientes ou inconscientes, de aceitar e justificar uma determinada ordem social. Uma das consiste, ao nível da imprensa, no privilégio concedido ao singular, ao fantástico, ao depravado e ao ligeiro. Por outras palavras: tratar a árvore de forma incomum, em prejuízo da lógica da floresta." Carlos Serra in *Diário de um sociólogo*



Boqueirão da Verdade

"Prossegue, em jornais digitais, redes sociais e blogues, a espantosa redução da Líbia a Kadafi e sua família, com Kadafi diariamente convertido ao mal e ao horror absolutos pela NATO e pelos opositores locais que usam uma bandeira monárquica, enquanto as bombas da mais moderna tecnologia militar mundial destroem um país de pouco mais de seis milhões de habitantes, desértico mas rico em petróleo, anteriormente possuidor do maior índice de desenvolvimento humano de África e esperança média de vida entre 72 e 76 anos, mas onde a água é - e será cada vez mais - um bem difícil de obter", Carlos Serra in *Diário de um sociólogo*.

"Apelo aos rebeldes chefiados por Kadafi e seus filhos para se entregarem ao Governo Legítimo da Líbia", José Belmiro in *facebook*

"Ainda não começaram os coloridos Jogos Africanos de Maputo e o POVO DE VERDADE do Moçambique a preto e branco já começou a sofrer a discriminação... Os autocarros dos TPM vão transportar os estrangeiros", Edgar Barroso

"O que eu estou aqui a dizer é o seguinte: milhares de funcionários públicos, privados, alunos, estudantes, desempregados, reformados, "dazarascas" e semelhantes

ficarão com RESTRIÇÕES INACEITÁVEIS de transporte público porque muitos autocarros serão desviados para cobrir os Jogos Africanos, exclusivamente para o COJA ou em rotas especiais para os recintos que acolherão as provas", *Idem*

"Isto é INCONCEBÍVEL... A malta da periferia tem de se deslocar aos seus postos de trabalho para produzir. Isto será uma condicionante. As paragens já andam cheias e a rede de transportes há muito que é insustentável. Isto é um facto, não é um argumento emotivo", *Ibidem*

"Não sou muito apegado a matérias de Direito Económico e Fiscal, mas quero acreditar que nenhuma Lei me obriga a declarar a origem dos meus rendimentos a privados", *Emídio Beúla*

"Em resposta às expectativas criadas, Augusto Paulino avisou que, a partir daquele momento, os criminosos e os corruptos teriam a vida cada vez mais difícil", *O País*

"Ao longo deste período à frente da PGR, Paulino deve ter-se dado conta de que a realidade é bem mais complexa que o quadro teórico por si desenhado", *Idem*

"A maioria dos "académicos" e cientistas

sociais moçambicanos tem imensas dificuldades (havendo mesmo alguns incapazes) para comentar com consequência e rigor necessários os recentes pronunciamentos "belicistas" de Afonso Dhlakama, incorrendo assim em análises moralistas e contraproducentes; confundindo a sua opinião meramente política com a académica", Egídio Vaz

"Não seria melhor operacionalizar o sistema de votação electrónica que já se encontra instalado na Assembleia da República de modo a tornar o voto secreto em todas as decisões e assim garantir que os deputados votem no interesse do povo e não no interesse meramente partidário?", Ismael Mussa

"Se formos a avaliar o impacto financeiro do 'Conselho de Ministros Alargado', tem influência nos cofres do Estado que não pertencem à Frelimo, mas, sim, aos nossos impostos", Fernando Mazanga

"Kadafi possuía a lâmpada mágica (petróleo), e essa era cobiçada por muitos. A lâmpada mágica dava asas ao Coronel e ele podia fazer e dizer o que quisesse, porque o 'génio' realizava todos os seus desejos. Os desejos do coronel irritavam certas pessoas, as quais não vale a pena citar, porque já sabemos quem são", Wagner Mangue in *O País*

OBITUÁRIO: Stetson Kennedy
1916 – 2011 – 94 anos

Stetson Kennedy, o escritor que documentou o dia-a-dia da região sul dos Estados Unidos durante o período da Grande Depressão (1929) e escreveu um controverso livro acerca do funcionamento interno da organização racista Ku Klux Klan, faleceu no passado sábado, dia 27 de Agosto, num hospital de Jacksonville, na Florida, na sequência de um hematoma subdural, informou a sua esposa Sandra Parks. Contava 94 anos.



Nascido a 5 de Outubro de 1916 em Jacksonville, na Florida, Stetson enquanto membro do Projecto dos Escritores Federais, trabalhou com muitos autores americanos famosos, estudando as suas regiões nativas. O sul foi a sua região de eleição, não se cansando de descrever as lutas diárias das populações por melhores condições de vida. Segundo Sandra, o despertar da sua consciência para a discriminação data desde muito novo, quando percorria as ruas para cobrar aos clientes o dinheiro dos móveis vendidos pelo pai.

Mas o seu trabalho mais conhecido deu-o à estampa em 1940, pondo a nu os objectivos e os esforços do Ku Klux Klan para aterrorizar as populações negras do sul. Em "The Klan Unmasked", Kennedy conta como se infiltrou no Klan, uma organização secreta que até à data ninguém sabia nada sobre o seu funcionamento. Para isso, fez-se passar por "John S. Perkins", utilizando o apelido de um tio que havia pertencido ao Klan. Prenhe de diálogos dramáticos, a obra lê-se como uma novela de detectives. O seu retrato do Klan sugere horrores mas simultaneamente absurdos.

Há cinco anos, em 2006, um artigo do "New York Times Magazine" colocou em dúvida a seriedade de Kennedy e do seu trabalho, dando a entender que havia trabalhado para os serviços de informação e que muito do material recolhido se devia ao facto de ele se fazer passar por repórter. Sobre isso, Kennedy confessou ao "St Petersburg Times" que dramatizou alguns dos seus trabalhos com o intuito de atingir um público mais alargado.

SEMÁFORO



VERMELHO – Apoiantes de Julius Malema

Diante da sede nacional do ANC, a Luthuli House, apoiantes do líder da juventude do ANC, Julius Malema, portaram-se como autênticos vândalos partindo tudo em redor porque o seu líder estava a responder a um processo disciplinar que o poderá levar à expulsão do partido. Os manifestantes incendiaram viaturas, inutilizaram material fotográfico e queimaram camisetas com a efígie do Presidente Jacob Zuma, semeando o caos nas zonas circundantes. O secretário-geral do ANC, Gwede Mantashe, chamou-lhes "hooligans" e arruaceiros, afirmando que Malema será responsabilizado pelos incidentes.



AMARELO – Governo

Numa altura destas, quando os Jogos são uma causa nacional, bem que não queríamos colocar esta cor no Governo mas o extremo relaxe a isso nos obriga. Não é que só agora, 20 anos depois, o Executivo resolveu pagar aos atletas moçambicanos medalhados nos Jogos de 1991 no Cairo! Estamos a falar de um total de mil dólares, 28 mil meticais. Haja decência.



VERDE – Jogos Africanos

Depois de muitas nuvens no horizonte, finalmente o céu começou a ficar limpo. Os X Jogos Africanos são a partir de amanhã, sábado, dia 1 de Setembro, uma realidade inquestionável no nosso país. Mal ou bem, iremos acolher as olimpíadas de África e isso já ninguém nos tira. Agora têm a palavra os atletas. Força Moçambique!



Escrutínio Escolar d'@Verdade



@Verdade da Manhiça

Francisco J. P. Chuquela

Cronista

Cheia de talheres à venda, uma pasta pesava-me às costas. Como duas montras combinadamente baloiçantes, as minhas mãos, já habituadas ao peso, exibiam colheres de chá, colheres de sopa, facas de mesa e garfos.

Ambulava incansavelmente pelas tão movimentadas ruas dos bairros periféricos. Circulava com muita paciência quando certas ruas me levavam a desembocar nos mais frequentados *dumbanengues*, onde fazia clientes fixos e fiéis.

A minha boca de criança, pequena para tanto barulho que provocava, ganhava uma forma geométrica completamente circular quando gritava e promovia, quase profissionalmente, os produtos de que dependiam as minhas refeições. Escola também.

- A swipunu halenu! – gritava para conquistar a atenção dos que não se apercebiam da passagem, não tão urgente, do pequeno retalhista de talheres.

- I male muni? – Os interessados perguntavam os preços. Senhoras de capulana e lenço foram maioria dos meus clientes. Estava-se nos dias em que as pontas das capulanas ainda tinham restos de salários dos *mulumuzanis*.

Aliviava-me do peso da pasta em cada encontro com cien-

tes. Vendia uma dúzia de colheres de chá aqui. Vendia duas dúzias de garfos ali. Vendia meia dúzia de colheres de sopa acolá. Vendia, vendia e vendia.

- Kanimambu fraguejo – dizia a cada cliente em cada venda que efectuasse. Contava o dinheiro, abençoava-o com um sorriso e metia-o no bolso mais pequeno da pasta.

Contemplei o rosto, quase fantasmagórico, de um novo cliente, que me parara para apreciar o meu produto numa rua não tão distante do *dumbanengue* que acabava de deixar. O cliente era jovem e despertava-me medo com os seus olhos vermelhos. Pareciam ter sido pintados a cor do fogo. A boca torrada com fumo de cigarros e soruma, era negra, muito negra. Parecia bife grelhado na lenha em fraca combustão a libertar muito fumo.

O cliente escolheu dúzias e dúzias de garfos, de colheres, até de facas de mesa. Agradeceu por dentro. A minha alma antecipou o habitual kanimambu porque nos subúrbios vendia mais colheres e garfos. Das facas nem queriam saber o preço. Talvez fora por questões do civismo que ainda estava em expansão. Se poucos comiam a garfo, quantos usariam faca de mesa?

- Quero pagar isto tudo, faça as contas e diga quanto é que

pago – disse o jovem já com muitos jogos de talheres nas mãos. Calculei cuidadosamente – quinhenthxu contu – disprei o preço certo com um português ajeitado.

- Olha, eu vivo aqui nesta casa – disse indicando a casa mais imediata – vamos entrar que preciso de levar dinheiro para pagar tudo o que levei – concluiu já a abrir alguns passos. As dobradiças da porta de zinco do quintal chiaram. Entrámos.

- Fica aqui no quintal, vou levar dinheiro lá dentro – disse ele e obedeceu. Meia volta, o jovem saiu – miúuo, as minhas tias que me vêm visitar querem ver o teu negócio. Dá a pasta, vão comprar tudo – cedi a pasta, satisfeito. Não me lembrei de tirar o dinheiro do bolso da pasta. Dei tudo. O jovem levou horas a fio sem ressurgir pela porta da casa por onde entrou, facto que me deixou não só preocupado, mas também desconfiado.

Cansado de aguardar, bati a porta até me doer o pulso. Ninguém respondeu. Num gesto de desespero, de coragem e de arriscar, empurei a porta e me lancei dentro. Vi-me num apartamento sem nenhuma divisão. Ninguém lá estava, e uma outra porta semi-aberta via-se a contraparede.

- Não era cliente, era ladrão! – Chorei

Pentchiço Dambuza Capetine
averdademz@gmail.com

"Somos uma escola ao serviço do povo. Disponibilizamos um ensino de qualidade virado ao profissionalismo. Oferecemos emprego aos melhores estudantes, e ainda com transporte garantido" (publicidade do ISTEGR num espaço empresarial, numa dessas televisões.)"

Parece-me que o Instituto Superior de Tecnologias, Economia e Gestão, se autodefine e reabre por ser uma escola ao serviço do povo por garantir necessariamente uma educação de qualidade (entenda-se formação académica), oportunidade de emprego, e ainda transporte aos seus brandos estudantes.

Até que por essa via podemos aceitar que aquela instituição de ensino está efectivamente ao serviço do povo. Sim porque nutre os seus educandos de uma formação académica de qualidade, oferece emprego e os livra do crónico problema de transporte. Aliás, estes três pontos colocam-se como os maiores desafios com que o país se bate hoje tanto que quando surge uma instituição com esses pacotes resolvidos é de se congratular.

Na verdade a grande inquietação reside nos termos e condições exigidas para alguém se fazer àquela escola. Os requisitos.

Um pacato pai, aquele que se sente verdadeiramente parte do povo cujo salário é mínimo e se debate com estes problemas, ao ver a publicidade do

ISTEG pode sentir os seus problemas quase resolvidos, mas ao aproximar-se para obter mais informações, é capaz até mesmo de pegar numa doença cardiovascular. É que os preços praticados por aquela instituição de ensino secundário e superior, exuberantes em larga medida, excluem à primeira, e de qualquer modo, o povo da cidade. Se não o excluem, apertam-no a fazer grandes contas da vida, a exercitá-lo e muito e, ainda, a falar a dobrar. Isto é, estudar naquele instituto superior, estendido ao ensino secundário geral, não é para qualquer um.

Bem, até que essas são entrelinhadas de um outro problema que se coloca. Na verdade, queremos mesmo com todo o apreço possível, recomendar ao ISTEGR que mude o slogan, pois este, o actual, entra em choque e ofende o maravilhoso povo.

E como mandam as regras, criticar e deixando sugestões, sabendo que nada sei e não entro de modo algum nisso, sugiro que se adopte o seguinte slogan: ISTEGR, uma escola ao serviço das elites.

para muitos transportadores.

Neste ponto, excluindo a FEMATRO e se entender que os TPM são autocarros do Governo, não percebo porque se admite este absurdo. Não percebo também o porquê de se alugar uma frota considerável de autocarros ao ISTEGR nas horas de ponta se o verdadeiro povo, esse o maravilhoso, que é o objecto e propósito dos TPM passa, sente e vive na pele este velho e crônico problema de transporte e ainda inabilitado de ingressar no ISTEGR.

Bem, até que essas são entrelinhadas de um outro problema que se coloca. Na verdade, queremos mesmo com todo o apreço possível, recomendar ao ISTEGR que mude o slogan, pois este, o actual, entra em choque e ofende o maravilhoso povo.

E como mandam as regras, criticar e deixando sugestões, sabendo que nada sei e não entro de modo algum nisso, sugiro que se adopte o seguinte slogan: ISTEGR, uma escola ao serviço das elites.

Só para fechar sem abrir espaço para que os créditos caiam em mãos alheias no debate sobre qualidade de ensino, duvido por esta via de publicação, quantos serão os estudantes que efectivamente terão o gosto de ler este artigo e/ou formularem uma opinião seja contrária ou a favor do mesmo? Isto é, posso estar a pôr em causa o hábito de leitura e escrita dos muitos estudantes visados neste artigo.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

CICLISMO EM MOÇAMBIQUE

Ponto de vista pessoal:

A realização dos 10ºs Jogos Africanos em Moçambique vai deixar, com certeza, vários legados. Desde a estruturação das várias modalidades desportivas em que os moçambicanos vão competir e até mesmo o despertar no público o gosto por outras modalidades, que não seja o tradicional futebol, voleibol ou basquetebol, o que levará ao surgimento de novos praticantes e, quiçá, no futuro, ao aparecimento de novos campeões.

No ciclismo já se começa a sentir o impacto. Há cerca de um ano, quando pela primeira vez falámos do ciclismo em Moçambique nem sequer a federação da modalidade estava a operar.

Hoje ela existe e esforça-se, a contra-relógio, por garantir a melhor preparação possível para os seis atletas que irão compor a seleção nacional, que deverá competir nos Jogos.

O pelotão, formado por um universo de cerca de meia centena de atletas em todo o país, é conduzido pela federação, fundada há cerca de 3 meses.

As dificuldades, para não destoar das restantes modalidades em Moçambique, são imensas. A principal é que até hoje as bicicletas de competição já foram

fornecidas mais ainda não desalfandegadas, apesar de faltarem 5 dias para os Jogos.

Os prezados irmãos ciclistas, animados pelo patriotismo, nem sequer conhecem a cor das suas camisolas, correndo o risco de perderem de vista dos seus comparsas no largo pelotão no dia da corrida, a não ser que sejam identificados pelo logótipo do Clube de Ciclismo (Famosa Laurentina) e seus componentes.

Um equipamento de alta qualidade, tal como sapatos, luvas, capacetes e mais... leva no mínimo dois dias para a devida assimilação e adaptação.

Uma bicicleta usada em competições de alto nível, além de ter uma arquitetura voltada para o formato aerodinâmico, deve ser leve, resistente e veloz. Mas os atletas vão treinando com as suas próprias bicicletas até a data e tentam colocar-se ao seu melhor nível para os Jogos.

Nesta competição, iremos poder assistir ao ciclismo de estrada com provas de contra-relógio individuais e por equipas compostas num total por centenas de bicicletas.

Os ciclistas masculinos deverão percorrer até 150km no máximo, enquanto em

femininos a prova deverá ter até 80km.

Existem indicações de que o trajecto deverá começar na baixa da cidade de Maputo, passando pelas avenidas 10 de Outubro, Viaduto, Julius Nyerere, Eduardo Mondlane, Vladimir Lenin, Kenneth Kaunda, Marginal, 25 Setembro, 10 de Outubro até regressar ao ponto de partida, perfazendo um total mínimo de 100km.

Percurso perigoso

Como já escrevemos nesta coluna, o trânsito automóvel em Maputo será um dos grandes obstáculos aos Jogos Africanos. Referimos, inclusive, que o COJA conta com a colaboração dos municípios de Maputo durante os dias dos Jogos e, no caso vertente, os automobilistas terão de melhorar o seu comportamento.

Os ciclistas moçambicanos ainda têm na memória o recente atropelamento do atleta, e um dos mais incansáveis dinamizadores da modalidade, quando pedalava a sua bicicleta na estrada vindo de uma competição contra-relógio.

No dia 28 de Agosto do corrente ano, decorreu a segunda corrida "vulga prova da cidade II" que teve como percurso o trajecto dos africanos como forma de familiarizar a rota e cooperação em equipe,

a qual foi louvada presença da polícia de trânsito e esforço dos atletas selecionados fazendo tendo como recorde a media 32.8km/h faltando um atleta que se encontra no estrangeiro fazendo treino de forma individualizada.

Caros Organizadores!

Qual o ponto de situação referente ao Seguro de acidente e de vida destes defensores patriotas que no dia da verdade despendem as suas maiores energias em prol da Nacão Moçambicana?

A questão de Ambulâncias, Mecânicos, massagistas, componentes sobressalentes....etc

Caros!

Amigos, adeptos e apoiantes da modalidade.

Não podemos tirar mérito do trabalho e esforço realizado até ao momento pelos membros e órgãos da federação e comissão organizadora do ciclismo, pois estes com maior sacrifício vêm lutando e lutam para o melhor desempenho da nacão,

Mais os resultados desportivos que se podem esperar da seleção nacional são poucos. Abre-se certamente uma oportunidade de competição com os

melhores ciclistas do continente, nomeadamente de Eritreia, África do Sul, Argélia, Quénia, Maurícias, Camarões, Nigéria, Etiópia, Namíbia e Ruanda, estes dotados de condições para defrontar a conquista do título Continental fazendo como media mínima 40km/h

Povo Moçambicano

O ciclismo em Moçambique está numa fase de revitalização e os atletas desconhecem o nível dos seus adversários com quem vão medir as forças em setembro por isso a conquista de medalhas é uma incógnita.

Resta-nos a consolação de que, pelo menos, ficarão bicicletas de qualidade para os praticantes atuais, e novos, continuarem a pedalar e viver a manutenção.

O futuro para Moçambique é dar o melhor após os X-Jogos Africanos, criando clubes de equipes disputando medalhas na Copa Ciclismo, aumentando o número de participantes, fazendo mais corridas na cidade com mais patrocinadores e incentivando como forma de propagar e despertar a Nacão, para posteriormente competir com o Mundo fora.

Marques Cossa

Há dores que duram para sempre

A história das vítimas dos dias 1 e 2 de Setembro assemelha-se à de muitas outras neste país. A esperança de justiça, que se seguiu à morte de Hélio e à amputação da perna de Quito, foi comprometida quando o Estado se furtou à sua responsabilidade pelo sucedido. Hoje, ainda mais do que ontem...

Texto: Redacção • Foto: jornal @Verdade



Rute Silvestre foi ontem, dia 1 de Setembro, na companhia da família, ao cemitério de Langene colocar flores na campa do filho. É que ontem fez um ano que Hélio, o seu primogénito de 12 anos, foi atingido mortalmente com uma bala na cabeça pela PRM quando regressava da escola. Hélio foi uma das 18 vítimas mortais das revoltas populares que ocorreram o ano passado desencadeadas pelo aumento do custo de vida, sobretudo do pão e do combustível.

No último ano, a vida de Rute deu uma série de voltas. Logo a seguir à morte do filho, como um mal nunca vem só, ficou desempregada. A razão foi por ter faltado oito dias ao serviço, apesar de a lei dispensar do trabalho durante esse período uma mãe que tenha perdido um filho. Volvido um mês, conseguiu emprego e, pouco antes, acabou por engravidar porque na tradição africana tem de haver substituição imediata. Foi assim que no passado dia 11 de Junho, nasceu a pequena Conceição, hoje com quase três meses e a gozar de boa saúde.

Mas se a nível pessoal a vida, no último ano, nem correu mal a Rute, o mesmo já não se poderá dizer em relação aos aspectos jurídico-legais. Neste âmbito, as promessas ainda não passaram disso mesmo, apesar das constantes correrias para a Liga dos Direitos Humanos. "O advogado diz que falta um documento que tinha que ter saído do hospital. Mas no início não reclamaram. Eu apresentei todos os papéis. Agora dizem que não estão a conseguir apanhar esse papel", refere, num tom saturado. E acrescenta: "Disseram-me que se o médico me desse esse relatório corria risco de vida. Já não sei o que fazer nem o que está a faltar!".

Há pouco pediram a Rute que apresentasse testemunhas do ocorrido no final da manhã do dia 1 de Setembro do ano passado. "Mas eu já levei lá testemunhas. Agora não sei o que se está a passar", refere, num tom de quem já não confia minimamente na conclusão favorável do processo.

Outra vítima

Numa outra residência, no mesmo bairro, as balas de 1 e de 2 de Setembro deixaram mais uma vítima. Não lhe tiraram a vida, mas levaram-lhe os sonhos. Primeiro, Quito foi atingido na perna quando regressava da escola por um projétil disparado pela Polícia. Depois, por conta de uma "falha de procedimento" médico, amputaram-lhe duas vezes a perna direita. Actualmente, ele e a família batalham na vã esperança de que o Estado intervenha para reparar os danos. Agora, com menos fé do que no período pós-manifestações.

Uma bala que atingiu uma família

Antes da tragédia de 1 de Setembro, a progenitora ia frequentemente à vizinha África do Sul com o fito de comprar produtos, os quais revendia em Moçambique. Uma actividade que tinha os seus contratempos, mas que garantia o sustento do agregado familiar e dava para guardar algum dinheiro para pequenas eventualidades. O negócio, diga-se, corria de feição, até se dar a tragédia.

Assim, Maria do Carmo trocou o país vizinho, símbolo máximo da prosperidade familiar, pelo papel de enfermeira do filho que o Estado abandonou. Impossibilitada de se deslocar à África do Sul, Maria do Carmo tem de se desenvencilhar no bairro do Maxaquine para aumentar o minúsculo orçamento familiar. Passou a vender pão num local mais próximo de casa para não abandonar o filho.

"Este país inferniza a vida dos seus cidadãos", diz. "Foi uma desgraça tremenda. O miúdo já fazia os seus próprios biscoitos, mas logo virou um dependente total", afirma um vizinho.

Não fossem as marcas profundas, o primeiro dia de Setembro de 2010 seria uma data para esquecer. Com a notícia do incidente, o mundo dos Manganhelas quase desabou. Do Carmo, qual mãe sem útero, andou desnorteado pelos hospitais de Mavalane e Xipamanine e só ficou a saber do filho às 12 horas na Ortopedia 2 do HCM, onde foi atendida às 16h30.

"Andei assustada. Havia muitos cadáveres nos hospitais", lembra. No entanto, saber que Quito não tinha morrido, diz, foi o mesmo que sentir que lhe devolviam o útero.

De acordo com as palavras de Quito, no carro onde se faziam transportar, vários feridos foram torturados pela polícia. Alguns agentes pisavam as suas feridas, alegando que se tratava de marginais.

Logo que a mãe avistou o médico no HCM, tratou de ouvir o diagnóstico sobre o filho. O especialista garantiu que o problema não era complicado. Mas, uma semana depois, outra sentença veio a terreno: a perna de Quito devia ser amputada. O sangue já não circulava de cima para baixo.

"Implorei, mas o doutor mostrou-se irredutível, sublinhando que outra solução seria impossível", conta.

Afinal, Quito foi baleado num lugar entre o pé e o joelho, o tiro não atingiu a veia principal, para além de que o projétil não ficou alojado no seu corpo.

Durante dois meses e três dias consecutivos no HCM, Maria do Carmo levava uma vida resumida entre a casa e o hospital. Numa sexta-feira, o filho começou a ter convulsões. Procurou o terapeuta e só o encontrou na segunda-feira.

"O médico disse que a perna seria amputada na quinta-feira e eu discordei, pois o garoto estava com convulsões há três dias. O especialista disse que não sabia e decidiram eliminar a perna na mesma segunda-feira, corria o dia 15 de Setembro", conta.

Antes, a mãe falou com o médico para saber se o hospital ofereceria muletas. A resposta veio pronta: "Não", conta. A mulher pagou uma taxa de 700 meticais referente à cama que o filho ocupava quando estava internado.

Na verdade, desde 1 de Setembro que uma bala mudou completamente a rotina de uma família. Talvez por isso, no dia 1 de Setembro Quito imaginou, mais uma vez, que voltava da escola sem passar pelo local onde as balas lhe amputaram os sonhos.



O governo moçambicano vai organizar, brevemente, eleições intercalares para a escolha de novos presidentes dos Conselhos Municipais das cidades de Cuamba e Pemba, ambas na região norte do país, e Quelimane, no centro. Estes escrutínios surgem devido a renúncia de mandatos dos edis de cada um dos municípios.

Salário (in)digno para quem se propôs a defender os nossos interesses

Depois da polémica levantada à volta da aquisição de 248 viaturas para os deputados da Assembleia da República, operação que vai custar cerca de 305.000.000 MZM (trezentos e cinco milhões de meticais), e das renúncias dos presidentes dos conselhos municipais das cidades de Cuamba, Pemba e de Quelimane – espera-se que mais edis o façam –, o que implica a realização de eleições intercalares, cujo valor ainda não foi revelado, o @Verdade soube esta semana que os 63 membros que compõem a Assembleia Municipal da Cidade de Maputo auferem salários que 90 porcento dos moçambicanos considerariam principescos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé

No fim de cada mês, eles ganham 32 mil meticais cada, valor que, para além de ser elevado, não corresponde ao trabalho que estes realizam e muito menos ao número de dias de trabalho: seis por mês. Nesta senda, é interessante ver quanto os dois maiores partidos políticos (Frelimo e Renamo) se entendem quando se trata de privilégios. Os dois grupos concordam – até prova em contrário – que se atribua uma viatura por cada deputado da Assembleia Municipal e que a Assembleia Municipal da Cidade de Maputo pague uma “fortuna” a pessoas ociosas – seus membros.

Enquanto o pacato cidadão – diga-se, o eleitor – trabalha trinta dias por mês e com uma jornada laboral que excede as oito horas previstas na lei, para receber um salário mínimo (menos de três mil meticais), os membros da Assembleia Municipal – os eleitos – reúnem-se seis manhãs por mês – das nove às doze horas –, o que, se for calculado, corresponde a 18 horas mensais, menos de três dias de trabalho. Ademais, quando há necessidade de estes se reunirem por mais de seis dias, é feito um acréscimo aos seus salários.

A Assembleia Municipal é composta por 63 membros que constituem as oito comissões daquele órgão. Dos seis dias de trabalho, quatro estão reservados a trabalhos das comissões e dois a tarefas da Assembleia.

Em relação ao trabalho de campo, as nossas fontes asseguraram-nos que os membros da Assembleia Municipal só se dirigem ao terreno apenas um dia por mês para se inteirarem dos problemas dos municípios e acompanharem o cumprimento dos programas e projectos tra-

çados pelo Conselho Municipal.

Mesmo Estado, salários dispares

O mais caricato é que, contrariamente ao que acontece noutras sectores, os salários pagos aos membros das assembleias dos 43 municípios são diferentes. Por exemplo, o Conselho Municipal da Cidade de Quelimane paga aos seus 39 membros (22 da Frelimo e 17 da Renamo) oito mil me-

mil meticais) gastos pelo município de Maputo. A cidade de Maputo tem a (des)vantagem de ser a cidade capital, gozando, por isso, de um estatuto especial.

“A Frelimo inviabilizou a proposta de redução do salário”

Um dos membros da Assembleia Municipal pelo Movimento Juntos Pela Cidade (JPC), que preferiu falar na condição de

Frelimo), como bancada maioria, inviabilizaram a nossa proposta. Disseram-nos que, caso não concordássemos com o salário, devíamos abdicar dele. Isso é uma injustiça, aquele homem que varre a estrada recebe menos que cinco mil meticais”, disse.

Entretanto, o chefe da bancada da Renamo, Fernando Mazanga, desdramatiza a situação alegadamente porque a Assembleia Municipal não fixa

e essa regra é válida também para a fixação do salário do presidente do município, presidente da Assembleia e dos vereadores”, considera Fernando Mazanga.

Mazanga vai mais longe ao dizer que “os salários que recebemos são exígues, precisam de ser reajustados. Há anos que os mesmos não são revistos, e as receitas do município têm aumentado nos últimos tempos”, concluiu.

de fazer face ao advento da crise financeira mundial. Aliás, o Executivo tem as medidas de contenção como uma das suas bandeiras de governação.

Paradoxalmente, Moçambique, um país cujo orçamento depende em grande parte de doações, dá-se ao luxo de ter um Governo constituído por 27 ministros e igual número de vice-ministros, contra 12 ministros que compõem o governo da Holanda, um dos países doadores.

Uma das medidas aprovadas no âmbito da contenção é a redução, senão a interrupção da criação de instituições, mas a cada sessão do Conselho de Ministros o Governo brinda o seu povo com a introdução de mais institutos, como quem diz: “Vamos introduzir medidas com efeito psicológico, o pov(a)o tem memória curta!”.

A criação dessas instituições pressupõe a alocação de mais recursos (financeiros, humanos e materiais) que o Governo diz pretender (?) poupar, e em termos de resultados nada trazem – excepto algumas.

Mas estes dados são apenas uma gota no oceano. Há vários exemplos que podem elucidar as nossas constatações. Pode-se citar o caso das assembleias provinciais, introduzidas no último pleito eleitoral.

Não se percebe o real papel destes órgãos, pois se os membros destes órgãos estão para fiscalizar o governo provincial, qual é a necessidade de os deputados da Assembleia Provincial se dirigem às províncias (círculos eleitorais) sob pretexto de se irem inteirar do desempenho do governo provincial?

A procissão ainda vai no adro!



ticos, o que significa que em cada mandato o município de Quelimane gasta 18.720.000 Mt (dezito milhões, setecentos e vinte mil meticais), contra os 120.960.000 Mt (cento e vinte milhões, novecentos e sessenta

anônimo), diz que a sua bancada propôs no mandato passado que aquele órgão baixasse os salários dos seus membros, o que foi inviabilizado pela bancada parlamentar da Frelimo. “Eles (membros da bancada da

salários para os seus membros. “Os salários dos membros são fixados em função das receitas arrecadadas pelo Conselho Municipal, ou seja, há uma percentagem que é calculada em função daquilo que se produz

Um pontapé nas medidas de contenção

Estes números vêm pôr a nu o quanto supérfluas estão a ser as medidas de contenção adoptadas pelo Governo como forma

Orçamento do município ainda depende do financiamento externo

Enquanto isso, maior parte do orçamento do Conselho Municipal da Cidade de Maputo ainda depende do financiamento externo. Dos 2.204.647.000 meticais aprovados para o exercício económico de 2011, 672.818 mil meticais, correspondentes a 30%, provêm das receitas próprias do município, 319.919 mil, equivalente a 15% das transferências do Estado e os remanescentes 1.211.910 mil, correspondentes a 55% do global, são provenientes do financiamento externo.

Deste valor, cerca de 70% (1.533.463 mil meticais) destina-se às despesas de capital e os restantes 30% (671.184 mil meticais) às despesas correntes.

As receitas correntes são resultado da cobrança do Imposto Predial Autárquico (IPRA), Imposto Pessoal Autárquico (IPA), Imposto Sobre Veículos (ISV), Taxa por Actividade Económica (TAE), Taxa de Mercados e Feiras, Taxa de Limpeza, Taxa de Publicidade e Taxa de Estacionamento.

No que diz respeito às despesas de capital (investimentos), orçadas em 1.533.463 milhões de meticais, o município prevê a continuidade dos projectos iniciados em 2010, nomeadamente a construção de

sanitários, abertura de furos de água, construção de mercados, construção de um centro polivalente de apoio às mulheres e crianças e reabilitação de passeios e do separador central da avenida Acordos de Lusaka – já em fase de execução –, só para citar alguns exemplos.

Em relação aos sanitários públicos, apenas o de Anjo Voador é que está concluído e a funcionar, sendo que os restantes ainda estão por construir. Os sanitários do terminal do Museu, Anjo Voador, Hospital Geral de Mavalane e da Pandora fazem parte dos projectos concebidos no âmbito das parcerias público privadas. Porém, muitos deles foram destruídos após a sua conclusão, por razões ainda desconhecidas.

Eis a lista do investimento que o município se propôs a fazer:

1. Construção de quatro sanitários em: Agostinho Neto (KaMpfumo), Mafalala (KaMaxakene), Missavene e 3 de Fevereiro (KaMavota).
2. Construção de sanitários públicos em: Anjo Voador, Mercados de Museu, Mandela 1 e 2, Estrela Vermelha e Praça da Paz.
3. Abertura de furos de água nos bairros de Magoanine A e B e Inhagoia B
4. Construção de campos de jogos polivalentes no bairro de Magoanine C
5. Construção do mercado no bairro Chali e Inguine (Catembe)
6. Abertura de cinco furos de captação de água nos bairros Chali, Inguine e Chamissava
7. Manutenção de rotina das vias
8. Construção de um mercado no distrito KaNyaca
9. Abertura de furo de água no bairro de Inguane

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Cliente da SOCREMO reclama 15 mil meticais

Paulino Fernando António, cliente do Banco SOCREMO, Delegação da Beira, titular da conta Nº 49316934, venho por este meio exprimir o meu grito de Socorro a V. Exa. pelo seguinte: 1 - No dia 29/04/2011, dirigi-me à uma caixa electrónica (ATM) do Banco Terra a fim de fazer um levantamento de valores. Só que, na altura, a máquina não estava disponível. Segui para a ATM do BCI que fica em frente das LAM (Tentei nas duas caixas), a situação foi a mesma. Continuei até à ATM do Banco Austral que fica próxima da Companhia das Águas de Moçambique. Aí foi pior. A máquina nem sequer reconheceu o cartão. Daí fui à ATM próxima, que é do BCI (Próximo das águas). Aqui, finalmente consegui levantar o valor de 5.000,00MT (Cinco mil meticais). De referir que o Banco, ao invés de debitá-lo 5.000,00MT (Cinco mil meticais) levantados, debitou 15.000,00MT (Quinze mil meticais). Neste contexto, fiquei lesado em 10.000,00MT (Dez mil meticais). Esta diferença foi notada por mim através do saldo que o recibo de levantamento mostra.

2 - No dia 02 de Maio/11, fui ao Banco (balcão) para reclamar o sucedido em relação à minha conta. Para isso, pedi o extracto da mesma. Foi ali que descobri que o Banco debitou-me 15.000,00MT e não 5.000,00MT no dia 29/04/11. Imediatamente, coloquei a questão. Disseram que devia contactar a Dona Isa, pois era a pessoa indicada para estes casos. Esta mandou participar a ocorrência e fí-la na hora. Passado um mês sem resposta, voltei ao Banco para saber. Saí sem sucesso. Ela já não fazia parte do Banco. Mandaram-me falar com o gerente (Sr. Isaías). Contactei ao Sr. gerente, e este mandou-me preencher de novo a ocorrência e disse que ia resolver o assunto o mais rápido possível porque estava a preparar o gozo da sua licença disciplinar. Passados alguns dias, voltei ao Banco, também não tive sucesso, senão dizer que ia de férias e que na ausência dele podia contactar ao Sr. Feliciano. Também contactei o Sr. Feliciano. Não dizia nada de jeito, senão: Estamos a tratar do assunto. No final, disse-me que ia de férias. Mas sobre o meu assunto podia contactar a dona Helena. No dia 04 de Agosto/11, contactei a dona Helena. Ela disse-me que o sistema confirma que levantei o dinheiro. E mais, o assunto está remetido à Interbancos. Excias

Peço que me ajudem, já falei com o gerente do Banco, com a minha gestora de conta, Dona Laura e outros elementos daquela instituição bancária, só que parece-me estarem limitados. Agora, o que devo fazer para reaver o meu dinheiro?

1 - Como pode ser possível levantar na ATM 15.000,00MT, se o LIMITE diário neste Banco é de 10.000,00?

2 - Será que precisam de tanto tempo para resolver um caso destes?

3 - O que está a acontecer, será que estou perante um Banco que não merece confiança?

4 - Como pode assim Moçambique desenvolver, se as pequenas economias que a gente consegue alguém as retém?

5 - Se é que vão repor, quem pagará todo o tempo em que o meu dinheiro ficou empurrado?

Antecipadamente agradeço a atenção de V. Exa. Atentamente,

Paulino Fernando António

Resposta

Dirigimo-nos à Socremo a fim de procurar responder à aflição do Senhor Paulino Fernando António. No local colocaram uma funcionária à disposição do @Verdade, a qual falava em representação do director que, no momento, se encontrava ausente. A funcionária, por sinal conhecedora do assunto, referiu que a sua instituição tem estado em contacto permanente

com o lesado (Paulino Fernando António), com o intuito de transmitir segurança enquanto se investiga o que terá efectivamente acontecido. Porém, o assunto está nas mãos da Interbancos, instituição que gere o cartão de crédito conhecido como Ponto 24. Entretanto, contactado o senhor Paulino, pelo @Verdade, este refuta a informação segundo a qual a SOCREMO tem es-

tado em permanente contacto consigo. A única coisa que este sabe sobre o assunto é que o caso está a ser avaliado pela Interbancos.

Contudo, a funcionária confirma que de acordo com o funcionamento da SOCREMO não há possibilidade de o senhor Paulino ter levantado 15 mil meticais naquele dia, pois o permitido

ao cliente são 10 mil meticais. Aventada a hipótese de um erro do sistema estar na origem do sucedido, a funcionária informou que é preciso considerar tal possibilidade. Não podendo dizer mais nada sobre o assunto, a representante da SOCREMO apelou à calma do senhor Paulino visto que é necessário esperar que a Interbancos dê o seu veredito, sem, contudo, avançar datas.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto **SMS** – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Falta de água afecta qualidade de cuidados sanitários em Murrupula

O deficiente abastecimento de água às unidades sanitárias no distrito de Murrupula está a interferir negativamente na qualidade dos serviços prestados às comunidades locais e para inverter esta situação o governo daquela região, em parceria com a Visão Mundial, estabeleceram um entendimento visando a abertura de fontes e reabilitação de pequenos sistemas que se encontram inoperacionais.

O centro de saúde do posto administrativo de Nihessiue, o mais populoso de Murrupula, é considerado pelo governo distrital como estando em pior situação em termos de abastecimento de água. E para garantir o retorno ao seu normal funcionamento exige um esforço suplementar dos funcionários daquela unidade de referência ao nível local, que são obrigados a transportar água à cabeça.

As populações, que beneficiam de cuidados sanitários naquela unidade, reclamam o início tardio das actividades do centro bem como a falta de higiene e limpeza cujas causas estão directamente relacionadas, segundo apuramos, a aludida escassez de água.

Alzira Manhiça, administradora de Murrupula, disse ter chegado

altura de acabar com o problema relacionado com a escassez de água potável para o abastecimento às unidades sanitárias do seu distrito.

Para o efeito, convidou a Visão Mundial, seu principal parceiro, para união de esforços tendentes a garantir o abastecimento de água às unidades sanitárias, a começar pelo de Nihessiue, conforme referimos, o mais crítico neste momento.

Após recentes conversações com o responsável nacional do projecto de água e saneamento na Visão Mundial, Belis Matabire, o governo de Murrupula obteve garantias daquele organismo internacional de uma intervenção no sentido de sanar a carência de água que afecta os centros de saúde naquele dis-

trito com solos rochosos em grande parte da sua superfície.

A intervenção poderá incidir na abertura de fontes ou na reabilitação dos pequenos sistemas que, neste momento, se encontram inoperacionais devido ao assoreamento das nascentes dos respetivos rios.

Para suportar aquela intervenção bem como a abertura de 100 sanitários, incluindo a abertura de cinco novos furos e reabilitação de igual número para reforçar a disponibilidade de água nas escolas, mercados, terminais rodoviários, entre outros locais de grande aglomeração de pessoas no distrito de Murrupula, Belis Matabire revelou que o seu organismo dispõe de um fundo estimado em 7,5

milhões de meticais doados pela Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento.

Em relação aos sanitários, cujo programa terá uma componente de educação ambiental para o correcto manejo de resíduos sólidos produzidos na comunidade, o objectivo da iniciativa centra-se na prevenção de doenças como a malária e diarreias que flagelam as populações locais.

De salientar que todas as fontes abertas no distrito de Murrupula têm manutenção garantida através de técnicos seleccionados entre as comunidades locais que pertencem aos comités de água, os quais beneficiam, neste momento, de acções de treinamento sobre a matéria.

Não haverá interrupção de aulas durante os jogos africanos

O Ministério moçambicano da Educação (MINED) anunciou que não haverá interrupção de aulas nas escolas do país durante a realização dos Jogos Africanos Maputo 2011.

Numa nota enviada à Agência de Informação de Moçambique, o MINED diz que instruiu os alunos, professores e os funcionários do sector para reservarem parte do seu dia para participação nos jogos.

Entretanto, na nota, a instituição sublinha que as aulas irão decorrer normalmente no período dos jogos.

Moçambique vai acolher de 03 a 18 de Setembro os chamados "Jogos Olímpicos de África", um evento que vai contar com participantes de quase todos os países do continente em diversas modalidades desportivas.

"O MINED comunica a todos alunos, professores, pais e encarregados de educação e a sociedade em geral que não haverá interrupção de aulas nas escolas do país durante a realização dos Jogos Africanos Maputo 2011.

Assim, as aulas irão decorrer normalmente no período dos jogos (03 a 18 de Setembro) conforme vem acontecendo em todo o território nacional", lê-se na nota.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115


NIASSA
Ritos de iniciação geram abandono escolar

Um número considerável de alunos que se matricularam na Escola Primária Completa (EPC) de Mitava, localizada nos arredores da cidade de Lichinga, a capital da província nortenha do Niassa, abandonaram as aulas para serem submetidos aos ritos de iniciação.

O director daquele estabelecimento de ensino, Romano Amado, disse que, até ao presente momento, pelo menos seis alunos foram submetidos aos ritos de iniciação em plena época lectiva.

Citado pelo jornal "Diário de Moçambique", Amado explicou que como estes outros tantos não aparecem à escola por alegadamente estarem a cuidar dos que foram submetidos aquelas cerimónias e outros pura e simplesmente ficam a brincar. Segundo a fonte, estes casos acontecem com anuidade dos pais.

TETE
Carvão de Moatize: primeiras toneladas embarcam na próxima semana

O embarque das primeiras 35 mil toneladas de carvão mineral de Moatize, província central de Tete, a serem exportadas pela mineradora brasileira Vale, está previsto para 03 de Setembro próximo.

O navio que vai transportar a carga já se encontra ancorado ao largo do porto da Beira, na província de Sofala.

Neste momento, segundo escreve hoje o Diário de Moçambique, editado na cidade da Beira, estão em armazém 13600 toneladas, que foram transportadas por sete comboios a partir de Moatize, na província de Tete.

O director executivo da empresa CFM-Centro, Cândido Jone, citado pelo jornal, disse que ainda não estão a chegar à Beira os três comboios diários anunciados pelo presidente do

"Tentamos persuadir os pais e encarregados da educação para realizarem essas cerimónias no período de férias, mas não estamos a conseguir. Até porque outros nos perguntam se com a ausência dos seus filhos os professores não terão os seus salários em dia", explicou Romano.

Romano precisou que naquela escola, as crianças só vão às aulas até ao dia 1 de Junho, para celebrarem a sua data, depois desta data as salas ficam quase vazias, porque os alunos dedicam-se à prática de batota com recurso a cartas onde apostam com feijão.

"Experimente dar uma volta pelo bairro, vai encontrar meninas e meninos a praticarem esse jogo de azar sob olhar impávido dos seus progenitores", disse Romano./*Redacção e Agências*


CABO DELGADO
Malária e cólera ainda preocupam

As grandes doenças, tidas como programas prioritários na saúde, nomeadamente a malária e a cólera, estão a diminuir na província de Cabo Delgado, segundo revelou o director provincial do ramo, Dr. Mussa Ibraimo Hagy.

A malária, segundo Mussa Hagy, é ainda a doença que constitui a primeira causa da procura dos serviços de saúde e de morte, mas está a dar os seus passos regressivos naquela parcela do país, embora não sejam satisfatórios pelo menos durante os primeiros seis meses do ano.

Conforme a fonte, dados estatísticos referentes ao primeiro semestre deste ano indicam

que se registaram 139.901 casos, contra 195.877 de igual período do ano passado, o que representa uma redução de 55.976 casos, uma tendência que se vem registando há cerca de quatro anos a esta parte.

"Esta cifra representa uma redução na ordem dos 26,6 porcento, que, entretanto, não nos satisfaz, pois gostaríamos que não houvesse mais mortes por causa desta doença, perfeitamente evitável, razão por que os nossos esforços se vão manter e ainda mais multiplicados, para que logremos os mais baixos índices possíveis de mortalidade por causa da malária", disse Mussa Ibraimo Hagy./*Notícias*


NAMPULA
Haxixe de Angoche: Sobe para seis número de detidos

A Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Nampula, já deteve seis indivíduos indicados de ligação com o tráfico de haxixe, através do distrito de Angoche.

Na posse dos detidos, que já se encontram no Comando Provincial da PRM em Nampula, para mais averiguações, foram apreendidos um total de vinte e três pacotes de meio quilograma cada, que se acredita seja parte de um grande lote que se encontra escondido nas ilhas adjacentes daquela cidade.

Neste momento totaliza cerca de 26 quilogramas a quantidade de haxixe na posse das forças da lei e ordem em Nampula, que indicam Faustino Omar Mecussete como cabecilha do grupo dos indivíduos ligados ao tráfico

de drogas. Além de ex-bancário, ora na reforma e membro de uma associação de pescadores artesanais de Angoche que ajudou a formar, Faustino Omar Mecussete exerceu funções de vereador no Conselho Municipal de Angoche no primeiro mandato após a instalação dos órgãos autárquicos locais naquela urbe.

Entre os restantes membros do seu grupo destacam-se quatro marinheiros que tripulam a frota de embarcações de pesca que Faustino Omar Mecussete conseguiu criar em pouco menos de seis meses, bem assim um indivíduo que se identifica como seu irmão, neutralizado há cerca de duas semanas pela PRM na posse de 14 quilogramas de haxixe quando transportava a droga para a cidade de Nampula para fins comerciais./*Notícias*


SOFALA
Sofala cresceu 8.3 porcento

Um indivíduo encontra-se detido desde quarta-feira a tarde no Município do Dondo, em Sofala, suspeito de pertencer a uma presumível rede de falsificadores de notas de 500 metacais.

O indivíduo que viajava num "chapa" da cidade de Chimoio à cidade da Beira foi detido quando tentava comprar uma lata de

refresco exibindo uma nota de 500 metacais que foi reconhecida pelos vendedores ambulantes na paragem de "chapas" do Dondo como sendo falsa.

Depois de recolhido ao Comando Distrital da PRM no Dondo foi feita revista a sua bagagem tendo sido encontradas várias notas falsas do mesmo valor facial./*O Autarca*


INHAMBAÑE
Abate de coqueiro ameaça indústria de óleo

O abate do coqueiro, associado ao amarelecimento letal, é visto pelos agentes económicos da província de Inhambane como sendo uma grande ameaça à indústria de extração de óleo naquela região do país.

A inquietação foi manifestada pelo Conselho Empresarial de Inhambane durante um encontro do Observatório de Desenvolvimento, um fórum que junta os membros do governo provincial, agentes económicos, representantes da sociedade civil e parceiros de cooperação para avaliar o desempenho da economia da província através da verificação da implementação do plano do Governo.

Na sessão realizada há dias na cidade de Inhambane, o presidente da CTA, Amade Remane Osmane, disse que o encerramento de algumas unidades industriais do ramo de fabrico de óleos e sabões, por escassez de matéria-prima, tem

como origem a ausência de uma política do Governo para a reposição do coqueiro abatido para o fabrico de madeira, além da falta de uma ação séria para o combate do amarelecimento letal do coqueiro, que ameaça devastar o palmar da província de Inhambane.

Dados em nosso poder indicam que sete das onze fábricas de óleo e sabões na província fecharam as portas no ano passado e pouco mais de 500 trabalhadores passaram para o desemprego, porque os coqueiros não produzem matéria-prima suficiente para alimentar as fábricas.

As autoridades do sector da Agricultura dizem que, além do amarelecimento letal do coqueiro, cujo impacto é considerado irrelevante em Inhambane, concorre para esta situação a venda do coco em forma de lanho, além do envelhecimento do palmar, na sua maioria com mais de 60 anos de vida./*Notícias*


GAZA
Jovem dá à luz trigêmeos

Uma jovem de 20 anos de idade, proveniente da localidade de Incadine, no posto administrativo de Chidenguele, distrito de Mandlakazi, deu à luz três gémeos, num parto normal ocorrido na madrugada de quinta-feira no hospital provincial do Xai-Xai.

Dos gémeos dois são do sexo masculino e um feminino, com pesos que variam entre um quilograma e setecentos gramas e dois quilos e meio. Segundo

informações facultadas à nossa Reportagem por Hanurrah Jacinto, enfermeira da Saúde Materno-Infantil naquela unidade hospitalar, os três bebés estão de boa saúde. A mãe dos recém-nascidos disse ser oriunda de uma família carente, e sobrevive da produção agrícola. Na ocasião, foi pedido apoio às pessoas e entidades de boa vontade. Dados em nosso poder indicam que a parturiente tem agora no total cinco filhos./*Notícias*


MAPUTO
Agente da PIC encontrado morto no Magoanine C

Um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC), identificado por José Pedro, foi encontrado morto e o corpo abandonado no interior de uma barraca, no bairro de Magoanine C, vulgo Matendene.

O caso deu-se na noite de sábado e os resultados preliminares das investigações feitas por peritos indicam que o agente terá sido envenenado, segundo o porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) na capital do país, Orlando Mudumane.

Residentes da zona aventurem, porém, a hipótese de José Pedro ter sido assassinado num outro lugar e o corpo abandonado depois naquele estabelecimento comercial, num exercício que visava fazer passar a ideia de que o agente foi morto no local.

Disseram ainda que a ideia dos suspeitos assassinos era deixar transparentar que o polícia foi morto por pessoas que têm estado naquele lugar a consumir bebidas alcoólicas. Só que, durante o dia de sábado, para a infelicidade da artimanha, a

barraca não chegou a abrir ao público, uma vez que a proprietária da mesma não se fez ao trabalho devido à agenda familiar num outro bairro.

A vítima fazia-se transportar numa viatura de marca Toyota Corolla, cuja matrícula não apurámos. O carro foi igualmente encontrado estacionado defronte do estabelecimento.

Os restos mortais do ex-agente foram removidos a meio da manhã de domingo para a morgue do Hospital

Central do Maputo (HCM), por uma equipa da PIC.

Tal como disse Mudumane, a corporação está a trabalhar arduamente de modo a neutralizar os autores do crime e levá-los à barra do tribunal. "Estamos a trabalhar e dentro de algum tempo prometemos esclarecer o caso", disse Mudumane.

Acrescentou que a sua corporação está preocupada com casos de assassinatos na capital do país./*Notícias*


MANICA
Duzentos búfalos para coutada em Macossa

Mais de duzentos búfalos vão ser translocados, brevemente, para a Coutada Nove, no distrito de Macossa, província de Manica, no quadro do projecto de povoamento com aquela espécie naquela área turística e de conservação faunística.

Com esses bovídeos, pretende-se, segundo o director provincial do Turismo de Manica, António Dinis, agregar valor acrescentado ao turismo na região, sabendo que a Coutada Nove constitui um dos importantes atractivos para o turismo de contemplação e caça desportiva, na província de Manica.

António Dinis explicou que os búfalos serão importados pela Save Safaris, o operador turístico e concessionário da Coutada Nove, o qual, segundo ele, já tem tudo a postos para a translocação dos animais, esperando apenas pelo aval do governo de Manica para o efeito.

Os búfalos, de acordo ainda com o director provincial do Turismo de Manica, vão ser trazidos da Reserva de Marromeu, na província de Sofala, podendo também outros serem translocados de Tsangano, na província de Tete, ou ainda da Reserva do Zimbabwe, na república com o mesmo nome./*Notícias*

Um adolescente de 15 anos de idade foi condenado a uma pena de 2 a 6 anos de detenção num centro de reabilitação para jovens após ter roubado 7 centavos de dólar a um homem em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América.

Em Trípoli opera-se sem anestesia e morre-se por falta de cuidados

Texto: Público Lisboa • Foto: Reuters

No maior hospital de Trípoli ainda há uma placa que diz "Alá, Muammar, Líbia e nada mais". Khadafi "compara-se a Deus", diz um rapaz indignado. Faltam médicos, anestesia e sangue. E noutra hospital na capital, na zona de Abu Salim, foram encontrados 200 cadáveres de pessoas que morreram por falta de cuidados.

Os confrontos em Trípoli entre os rebeldes e as forças de Khadafi ainda não serenaram, sobretudo na zona de Abu Salim. Deixaram centenas de feridos e um deles foi Abdelsalam Mohamed, atingido por uma munição de antiaérea. Mas também há ferimentos de bala, queimaduras, ossos partidos. O que não há é médicos e enfermeiros para atender estas pessoas, nem sangue que chegue para as operações.

No hospital de Shara Azzaui, o maior de Trípoli, há uma folha à entrada com pelo menos uma centena de nomes escritos à mão. São os feridos que ali chegaram nos últimos dias, conta o jornalista do "El País". Ali costumam trabalhar cerca de 2000 pessoas, mas agora só lá estão cerca de 300 para socorrer os que chegam.

"O principal problema é que não temos pessoal, porque a maioria não pôde vir com medo dos atiradores furtivos", contou o sub-diretor do hospital, Ali Haddud. Muitos médicos não conseguiram chegar ali, "ficaram em zonas onde há muitos feridos para atender, não há meios de transporte e alguns vivem em Zauia, a cerca de 50 quilómetros.

Há camas ensopadas de sangue, pontas de cigarro no chão de salas que ficaram vazias. "É que aqui estiveram as tropas de Khadafi durante três meses", explica um homem que acompanha o repórter do "El País" numa visita ao hospital. "Só temos um médico para tratar problemas cardiovasculares, não temos anestesistas e quase não temos analgésicos", conta o cirurgião Ali Ben Amar. "Aqui estamos a operar sem

anestesia". E quase não vale a pena procurar medicamentos nas farmácias porque muitas estão fechadas. No chão estão 15 a 20 cadáveres que já não couberam nas câmaras frigoríficas, numa cama está uma menina de 13 meses que ficou em coma depois de ter sido atingida por uma bala na nuca.

Um massacre em Abu Salim

No hospital de Abu Salim o cenário de horror repete-se. Também não há médicos, que os confrontos dos últimos dias impediram muitos deles de ali chegar. Wyre Davies, o correspondente da BBC, deparou com 200 cadáveres "num tal estado de decomposição que é difícil saber de que morreram". Entre eles estavam homens que poderão ter estado nos confrontos, mas também mulheres e crianças. Alguns corpos estavam empilhados, muitos deles pelo chão.

Alguns residentes contaram que muitas pessoas estavam vivas quando ali chegaram, outras já não. "Estes corpos estão no hospital há cinco dias. Ninguém cuidou deles, os levou para a morgue, identificou ou enterrou", disse à BBC Osama Pilil, que mora ali perto. "Precisamos de ajuda e é muito urgente. Não há aqui governo, precisamos de ajuda profissional, da Cruz Vermelha Internacional, porque o que aconteceu em Abu Salim foi um massacre."

O responsável dos Médicos Sem Fronteiras em Trípoli, Jonathan Whittall, disse ao "Guardian" que a situação ficou mais calma, apesar de haver confrontos em algu-



mas partes da cidade, e que começou a ser prestado um escasso apoio médico. "Trípoli já estava a enfrentar inúmeros desafios antes dos últimos dias. Já havia falta de equipamentos médicos e muitas das pessoas que trabalhavam na área da saúde saíram do país por causa de vários problemas."

O hospital de Abu Salim esteve controlado pelas forças de Khadafi entre sábado e quinta-feira, que mantiveram à distância quem se aproximasse. Os pacientes acabaram por morrer, um após outro. Tornou-se num hospital fantasma repleto de cadáveres e com a fachada crivada de balas.

A Cruz Vermelha retirou do hospital 17 doentes, entre eles um rapaz de 10 anos que foi baleado e há vários dias havia procurado pela mãe. "O meu filho foi ferido em frente a Bab al-Aziziyah (o complexo militar de Khadafi onde os rebeldes entraram na terça-feira) mas eu não sabia que ele tinha chegado", contou à AFP Zine Mohammed al-Zadma. "Não sabia onde estava, não podia entrar no hospital, havia mortos por todo o lado. Finalmente, encontrei-o."

Cerca de 150 prisioneiros executados

À crise humanitária juntam-se os atropelos aos direitos humanos. Muitas pessoas morreram nos confrontos, outras "recusaram

pegar nas armas distribuídas pelos homens de Khadafi e foram executadas com uma bala no crânio", contou um rebelde à AFP. O seu relato foi depois confirmado por vários habitantes de Abu Salim. O porta-voz do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos, Rupert Colville, apelou para que não sejam cometidos "actos de vingança", quando já foi encontrada cerca de meia centena de corpos de civis com sinais de terem sido executados. Na quinta-feira foram descobertos os corpos de mais de 30 homens baleados perto de instalações militares em Trípoli – crê-se que eram combatentes leais ao regime e dois deles tinham algemas de plástico. A Al-Jazira mencionava sinais de abusos semelhantes do outro lado do conflito, referindo a existência de execuções em massa de activistas pró-rebelião.

A Amnistia Internacional publicou relatos de tortura e maus-tratos cometidos pelas duas partes em conflito e denunciou que as forças de Khadafi executaram vários detidos em dois campos militares em Trípoli usados pela brigada Khamis, dirigida por um dos filhos e Khadafi. O líder das operações militares dos rebeldes na capital líbia, Abdel Najib Mlegata, garantiu à AFP que 150 presos foram mortos quando tentavam fugir.

As execuções terão ocorrido quando os rebeldes já tinham entrado em Trípoli. No campo mili-

tar de Khilit al-Ferjan, sudoeste de Trípoli, os guardas dispararam a atiraram granadas contra 160 detidos que tentavam escapar, segundo os testemunhos citados pela Amnistia Internacional.

Pelo menos 23 detidos conseguiram fugir, alguns tiveram de ser hospitalizados. Um dos que escapou foi Hussein al-Lafi, de 40 anos, natural de Zauia. "Estava junto à porta quando deparei com dois guardas. Eles abriram fogo imediatamente e vi um deles a segurar uma granada de mão. Segundos depois ouvi uma explosão, seguida por outras quatro. Caí no chão, de cara para baixo, outros caíram por cima de mim e consegui sentir o seu sangue quente. As pessoas estavam a gritar e houve muitos mais tiros."

Hussein al-Lafi escapou, mas perdeu nesse tiroteio três dos seus irmãos – Jamal, Osama e Mohamed. Não se sabe ao certo quantas pessoas morreram.

Documentos secretos mostram tentativas desesperadas de Khadafi para salvar o regime

Uma série de documentos secretos descobertos em Trípoli nestes últimos dias após a queda da cidade para a rebelião a Muammar Khadafi revelam uma série de tentativas desesperadas de lobby do coronel junto da comunidade internacional para salvar o seu regime de mais de quatro décadas, incluindo mesmo o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.

Figuras chave do regime terão contactado em segredo influentes políticos norte-americanos e conselheiros para tentar parar os ataques aéreos dos aliados ocidentais – conduzidos desde meados de Março, ao abrigo da resolução 1973 das Nações Unidas, e sob o comando da NATO desde 31 desse mesmo mês – é revelado hoje pelo diário britânico The Guardian, que teve acesso àqueles documentos.

Estes documentos revelam ainda que o Governo de Khadafi temia que as forças da aliança internacional lançassem uma invasão da Líbia em larga escala, incluindo forças terrestres, "por finais de Setembro ou Outubro".

Para o tentar impedir, o primeiro-ministro líbio, Al-Baghdadi Ali al-Mahmoudi, escreveu uma carta a Obama, em Junho, ao qual se dirige como "Senhor Presidente" e onde se queixa "em termos muito educados" sobre a "decisão sem precedentes" tomada por Washington de confiscar os bens e fundos líbios.

Nesta operação de charme, o regime de Khadafi entrou também em contacto com o congressista democrata Dennis Kucinich – que votara contra a ação militar da NATO na Líbia – convidando-o a visitar Trípoli integrado numa "missão de paz" organizada às pressas, e com todas as custas pagas "incluindo as despesas de deslocação e alojamento". O plano do regime era pôr o congressista a conversar directamente com "responsáveis de topo do Governo, incluindo Khadafi". Kucinich recusou.

O congressista confirmou ao Guardian que aquele convite foi feito e que chegou mesmo a discuti-lo com o primeiro-ministro líbio, mas acabou por declinar "por razões de segurança".

"Devido aos esforços que fizera antes para tentar parar a guerra, comecei a receber telefonemas da Líbia. Recebi muitos pedidos para ir ao país. Deixei sempre claro que não podia negociar em nome da Administração (de Obama), que falaria apenas na qualidade de congressista envolvido no assunto e que tinha interesse em ouvir o que eles tinham para dizer. Mas tendo em conta que a Líbia estava debaixo de fogo, não me pareceu que seria um local promissor para fazer quaisquer reuniões", explica o político norte-americano.

Guerra étnica mais intensa e mortal

Milhares de mulheres e crianças foram sequestradas e mais de mil pessoas morreram este ano nas sangrentas guerras que travam comunidades do Sudão do Sul pelo seu bem mais apreciado: o gado.

Para os sudaneses do sul, possuir muito gado é sinal de riqueza. Nos últimos tempos, os roubos de animais tornaram-se mais frequentes e mortais. Crescem os apelos para que o Governo do Sudão do Sul cuide das raízes do problema. Muitos temem que, se esses problemas não forem resolvidos, a violência continue a afectar a estabilidade e o desenvolvimento do novo Estado.

O conflito é alimentado pela fácil aquisição de armas por parte da população, e pelas normas culturais que valorizam a propriedade de gado como sinal de sucesso. Ao terminar a guerra civil sudanesa de 21 anos, em 2005, o valor do gado cresceu rapidamente, pois muitos homens decidiram casar-se para iniciar uma nova vida, sendo comum pagar com animais o dote da noiva.

James Amuor, um jovem do Estado de Jonglei, disse que um dote pode custar até cem cabeças de gado. "Alguns jovens estão envolvidos em roubos porque querem casar-se e não têm animais suficientes. Precisam de roubar para poderem apresentar um dote", acrescentou Amuor. Na comunidade de Dinka, quanto mais alta é a jovem maior é o valor do dote. O mesmo se aplica ao nível de educação da noiva.

No último ataque, ocorrido no dia 18 deste mês no condado de Uror, no Estado de Jonglei, 640 pessoas foram assassinadas e 761 ficaram feridas, 285 crianças foram sequestradas, 38 mil

cabeças de gado foram roubadas e 8.924 casas incendiadas. Todo o condado foi vítima da ofensiva. O comissário de Uror, Tut Puok Nyang, disse que os atacantes seriam cerca de 2.500 jovens, possivelmente do vizinho condado de Pibor. Outros estimam que os responsáveis seriam entre três mil e cinco mil, "armados como um exército regular".

Um trabalhador da Organização das Nações Unidas (ONU) que pediu para não ser identificado disse que os atacantes portavam vários tipos de armas, incluindo metralhadoras, rifles de assalto Kalashnikov, escudos antiaéreos e granadas. O ataque foi em represália a outro cometido em Junho pela comunidade de Lou Nuer, no condado de Uror, contra a comunidade de Murle, em Pibor. Nessa ofensiva, mais de 400 pessoas morreram, dezenas de mulheres e crianças foram capturadas e centenas de cabeças de gado foram roubadas.

As mulheres raptadas são tomadas como "esposas" e as crianças convertem-se em seus "filhos", sendo obrigados a aceitar a nova cultura dos seus sequestradores. Nos mesmos incidentes, a missão da ONU no Sudão, com mandato para proteger os civis, e o Exército de Libertação do Povo do Sudão (SPLA), agora força armada regular do país, não intervieram argumentando falta de capacidade. Há crescentes apelos ao Governo para que envie forças de segurança para impedir uma

repetição da violência.

Porém, o ministro de Aplicação da Lei do Estado de Jonglei, Gabriel Duop Lam, disse que é difícil impedir os ataques "porque os civis com armas superam os agentes da ordem". No entanto, o ministro de Assuntos Internos do Sudão do Sul, Gier Chuang Aluon, disse que a pobre infra-estrutura do país dificulta a vigilância. "A polícia e o SPLA não têm capacidade para resolver rapidamente esses incidentes de violência entre comunidades. Devido à falta de estradas, um exército pode demorar 72 horas para chegar a um lugar onde há insegurança. Quando chegará seria tarde demais para deter os atacantes", disse Aluon.

O ministro acusou os "inimigos" do Sudão do Sul de entregarem armamento a civis para desestabilizar o país. Durante a guerra contra o norte, muitas pessoas adquiriram armas. Informações indicam que ladrões de gado teriam obtido novos armamentos, e o Governo do Sudão do Sul acredita que foram fornecidos por Cartum. O Governo diz ter evidências de que Cartum forneceu armas a milícias para desestabilizar o Sudão do Sul antes e depois do referendo sobre a sua independência.

O novo país do sul ficou com 85% das reservas de petróleo do território que antes formava um único Sudão. "A nossa gente não fabrica armas. Isto significa que alguém fornece-as deliberada-

mente, estimulando os sudaneses do sul a matarem-se", afirmou Aluon. No entanto, muitos atribuem a insegurança ao fracasso do Governo do sul para desarmar os civis. Nyang disse acreditar que um completo desarmamento civil é a única solução para acabar com os ataques no Estado de Jonglei, em particular, e no Sudão do Sul, em geral.

Ahmed Thurbil perdeu os seus familiares no ataque de 18 deste mês e criticou o Governo por não ter desarmado os civis depois de encerrada a guerra civil. "Todo o Governo sabia que muitos civis estavam armados, mas não tratou de desarmá-los nesses seis anos. O que esperam que façam os jovens ociosos? É óbvio que estarão tentados a ir roubar gado", respondeu. Thurbil disse que a violência entre comunidades foi minimizada tanto pelo Governo de Jonglei como pelo Governo central do Sudão do Sul.

Moses Opio, da Campanha por um Mundo Melhor, da ONU, disse que se os civis não forem desarmados os combates continuarão, e a fazer vítimas inocentes. "Deve haver um desarmamento sistemático. Qualquer um que não esteja autorizado a portar uma arma deve ser desarmado", afirmou. Teoricamente, a população do Sudão do Sul necessita de licença para ter uma arma. Entretanto, é fácil comprar uma sem os documentos necessários.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

**AMÉRICA DO NORTE****Pelo menos 40 pessoas morreram em consequência da passagem do Irene**

O ciclone pós-tropical Irene (que no seu pico chegou à categoria de furacão) matou pelo menos 40 pessoas nos EUA. As autoridades alertam agora para a possibilidade de perigo de cheias nos próximos três dias, nos estados mais a norte.

A agência noticiosa AP contabilizou 40 pessoas mortas em 11 estados norte-americanos, a maioria das quais em consequência da queda de árvores, arrastamento por ondas e cheias.

Mais de cinco milhões de pessoas continuam sem energia eléctrica, ao passo que o Estado de Vermont tenta recuperar

daquelas que são as piores inundações em várias décadas. A tempestade arrastou pontes e alagou a cidade de Brattleboro.

As perdas junto das seguradoras poderão ascender a sete mil milhões de dólares, indica a Consumer Federation of America.

Entretanto o Irene deslocou-se para o Canadá (onde já há a registar uma primeira vítima mortal), depois de ter causado o caos na costa leste dos EUA, nomeadamente nos estados de Nova Iorque, Nova Jérsia, Connecticut, Carolina do Norte e Vermont.

Na cidade de Nova Iorque, que

escapou à fúria do Irene, a rede de metro e os três principais aeroportos reabriram ontem. Mais de 300 mil pessoas, que tinham sido removidas das áreas mais baixas da cidade, puderam finalmente regressar a casa.

Desde último sábado que o Irene diminuiu da categoria de furacão para a de tempestade tropical e, agora, para a de ciclone pós-tropical.

Os estados a sul de Nova Iorque, onde o Irene chegou no fim-de-semana passado com força de furacão, já começaram entretanto a avaliar os estragos, a limpar e a contar os mortos. / *Por Público de Lisboa*

**EUROPA****Presidente sérvio continua a recusar a independência do Kosovo**

O Presidente sérvio, Boris Tadic, disse, nesta segunda-feira, que aprovaria uma missão policial da União Europeia no Kosovo, mas que reiterava a sua recusa em aceitar a independência da antiga província sérvia.

“Enquanto for Presidente, a Sérvia não vai reconhecer a independência do Kosovo” declarou Tadic à imprensa depois de um encontro com o Presidente checo, Vaclav Klaus, em Lany, 12 km a oeste de Praga. “E não acredito que alguém o faça depois de mim”, acrescentou.

Tadic disse ter confirmado na semana passada à Chanceler alemã, Angela Merkel, que Belgrado aceitaria a presença do EULEX, a missão policial e de justiça da União Europeia, no Kosovo, em vez da missão da ONU, que permaneceria no território até que a situação na zona fosse resolvida.

“Nas nossas conversações em Belgrado, e de acordo com Angela Merkel, a Sérvia deve assegurar o funcionamento do EULEX por todo o Kosovo e retomar o diálogo com Pristina”, relatou o chefe de Estado sérvio.



“Ambas as exigências são totalmente aceitáveis para a Sérvia. Nós queremos iniciar o diálogo, temos insistido para que isso aconteça, e fizemos o nosso melhor para trazer a EULEX para o Kosovo e ajudá-lo a executar a sua missão para que actue de forma neutra em relação à sua (do Kosovo) condição”, acrescentou.

Merkel disse ao Presidente sérvio que não só deveria aprovar a presença da EULEX no Kosovo como também abolir as suas estruturas administrativas paralelas no Norte daquele território, como condições para a aceitação da sua candidatura à União Europeia. A Sérvia espera ganhar em breve este estatuto, sobretudo depois de ter detido os dois últimos fugitivos por crimes de guerra, Ratko Mladic e Goran Hadzic. Ambos foram transferidos para o Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia, onde estão a ser julgados pelos papéis desempenhados nas guerras da Bósnia de

60 mil sérvios do norte do Kosovo continuam a recusar a sua independência e consideram Belgrado como a capital.

Entretanto, um procurador norte-americano, John Clint Williamson, foi eleito, na segunda-feira, chefe de uma equipa de investigação que incide sobre alegados crimes, incluindo tráfico de órgãos, durante a guerra no Kosovo em 1999. Estas investigações seguem-se depois de um relatório do Conselho de Segurança de 2010 ligar a estes crimes o primeiro-ministro kosovar Hashim Thaci, na época da guerra um líder rebelde. Thaci nega qualquer envolvimento. / *Por Público de Lisboa*

**ÁFRICA****Confrontos entre apoiantes do líder da juventude do ANC e a polícia na África do Sul**

Centenas de apoiantes do líder da juventude do Congresso Nacional Africano (ANC, no poder) entraram em confronto com a polícia em Joanesburgo. Julius Malema foi ouvido durante a passada semana por uma comissão disciplinar do partido por insubordinação e poderá ser expulso.

Os apoiantes de Julius Malema, controverso líder do ANC que enfrenta acusações de insubordinação, atiraram pedras à polícia em Joanesburgo, junto à sede do ANC onde decorriam as audiências da comissão disciplinar que irá deliberar sobre o futuro do líder da juventude do partido.

Malema, antigo aliado do Presidente Jacob Zuma, é acusado de fomentar divisões no ANC e ainda recentemente apelou ao derroto do Governo do Presidente

do Botswana, que acusou de ser um aliado dos Estados Unidos.

O controverso líder da juventude do ANC também já teve de pedir desculpas depois de ter manifestado o apoio do partido ao Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, em 2010, quando Zuma estava a procurar mediar o conflito entre o partido de Mugabe e a oposição. Também é contestado por apelar ao ódio racial com canções que incitam à violência contra fazendeiros brancos. Defende a expropriação destes fazendeiros sem qualquer compensação e a nacionalização das minas.

Junto ao local onde reunia a comissão disciplinar, vários manifestantes gritaram “Zuma deve partir”. O ANC acabou por decidir mudar as audições para outro local, secreto.

O caso de Malema está a ser decidido em conjunto com os de outros cinco líderes partidários. A comissão disciplinar já ouviu no ano passado Malema por criticar Zuma. A Justiça está também a investigá-lo por fraude e corrupção.

A juventude do ANC tem uma forte influência sobre a liderança do partido e qualquer decisão poderá ter repercussões no objectivo de Zuma de disputar um segundo mandato à frente dos destinos da África do Sul.

Pelo menos um polícia ficou ferido nos confrontos desta terça-feira, segundo fontes policiais citadas pela AFP. A manifestação de apoio a Malema foi reprimida com canhões de água e gás lacrimogéneo. / *Por Público de Lisboa*

**ÁSIA****Tropas sírias disparam contra manifestantes e fazem pelo menos sete mortos**

As forças de segurança sírias mataram, na última terça-feira, pelo menos sete manifestantes durante a dispersão de protestos organizados em várias cidades, numa altura em que multidões saíram das mesquitas depois das orações do Eid al-Fitr, que marcam o fim do Ramadão, informou a AFP.

“Sete pessoas morreram no primeiro dia do Eid al-Fitr, quatro em Al-Harra, duas em Inkhil, na província de Deraa (sul), e uma em Homs (centro)”, disse em comunicado o comité de coordenação que organiza as manifestações na Síria.

Segundo o comité, as autoridades sírias abriram fogo em várias áreas enquanto milhares de manifestantes saíram às

ruas, incluindo nos subúrbios da capital, Damasco, depois da oração da manhã do primeiro dia do Eid al-Fitr, exigindo a saída do Presidente Bashar al-Assad.

“O povo quer a queda do Presidente”, gritavam os manifestantes nos subúrbios de Harasta, em Damasco, onde, segundo activistas, dezenas de soldados desertaram durante o fim-de-semana passado por se recusarem a disparar contra os opositores de Assad.

O Observatório dos Direitos Humanos (OSDH) sírio referiu “três mortos e nove feridos por tiros disparados pelas forças de segurança que tentavam dispersar uma enorme manifestação em al-Harra após as

orações de Eid al-Fitr”.

A Reuters reduz, porém, o número de mortos para quatro, indicando que entre as vítimas está um rapaz de treze anos.

Na última segunda-feira, último dia do Ramadão, 18 pessoas foram mortas e dezenas ficaram feridas devido a raides levados a cabo em várias cidades de todo o país, segundo um balanço da OSDH.

Desde Março que a Síria tem sido palco de manifestações contra o Presidente Bashar al-Assad e o seu regime, cuja repressão já fez, de acordo com os dados da ONU, pelo menos 2200 mortos, a maioria civis. O OSDH fala em 3100 vítimas mortais. / *Por Público de Lisboa*

**AMÉRICA CENTRAL/ SUL****Rapaz de 14 anos é a primeira vítima mortal dos protestos no Chile**

Um rapaz chileno de 14 anos morreu nesta sexta-feira, um dia depois de ter sido alvejado no peito durante os protestos em Santiago contra o Governo do Presidente Sebastián Piñera, informou a polícia. Esta foi a primeira vítima desde que as manifestações começaram.

A imprensa local identificou-o como Manuel Gutiérrez e adiantou que o jovem se encontrava perto de uma barricada das forças de segurança. Nessa altura houve confrontos entre os manifestantes e a polícia.

Quinta-feira passada foi o segundo dia consecutivo de greves contra as medidas do Governo de Piñera, marcado por confrontos violentos e pilhagens. Várias ruas foram bloqueadas, foram atiradas pedras e incendiadas pilhas de lixo em vários locais de Santiago e noutras cidades, para impedir a passagem do trânsito. A polícia usou canhões de água e gás lacrimogéneo para neutralizar os motins.

A rádio local transmitiu relatos de testemunhas que culpam a

polícia pelos disparos. “A morte de qualquer cidadão é uma situação muito séria”, declarou Rodrigo Ubilla, subsecretário do Ministério do Interior. “Deveremos estar todos pesarosos hoje porque não conseguimos um avanço pacífico. As soluções para os grandes problemas deste país não estão em atirar pedras, bombas, atacar pessoas. A solução passa por conversações”, acrescentou.

O Governo relatou que mais de 1300 pessoas foram detidas

vam 20 mil manifestantes. Centenas de milhares de pessoas, sobretudo estudantes que exigem um ensino gratuito, ocuparam as ruas nos últimos meses para apelar a uma melhor distribuição da renda proveniente do boom do preço do cobre, uma das principais fontes de receitas do Chile, que é o maior exportador mundial deste metal.

Outros governos enfrentaram greves nacionais de um dia,

desde a quarta-feira da semana passada e que muitos polícias ficaram gravemente feridos, dois deles alvejados. Cerca de 600 mil pessoas reuniram-se na quinta-feira por todo o Chile para protestar, segundo várias organizações. A Reuters estima que só na capital se encontrava

mas esta é a primeira de 48 horas desde a ditadura de Augusto Pinochet, que se prolongou de 1973 a 1990. Uma sondagem divulgada recentemente concluiu que Piñera é o Presidente menos popular desde o fim regime de Pinochet. / *Por Redacção e Agências*

**OCEANIA****Pinguim perdido na Nova Zelândia já está a caminho de “casa” na Antártida**

Tornou-se, talvez, no pinguim mais famoso da Nova Zelândia, depois de se ter perdido da sua colónia na Antártida. Desde que deu à costa neozelandesa, na praia Peka Peka, o animal esteve dois meses em convalescência no Zoo de Wellington. Quando lá chegou estava fraco e malnutrido, depois de ter nadado mais de três mil quilómetros. Além disso,

o pinguim foi submetido a uma intervenção cirúrgica para lhe serem retirados cerca de três quilos de areia do seu estômago que ingeriu por engano, pensando ser neve. Na Antártida os pinguins ingerem neve para se manterem hidratados.

Centenas de pessoas foram ontem ao Zoo despedir-se deste pinguim, um jovem macho que terá cerca de três anos e meio.



Depois foi colocado a bordo do “Tangaroa”, um navio do Instituto Nacional de Investigação da Água e Atmosfera que iniciou uma expedição de um mês ao oceano Austral para estudar os stocks de peixe na região. O navio de exploração neozelandês leva a bordo uma equipa de veterinários e, de caminho, vai libertar o pinguim-imperador, depois de quatro dias de viagem.

“Há sempre alguma apreensão quanto ao que lhe vai acontecer uma vez libertado. Mas estamos muito entusiasmados”, comentou a responsável pela equipa de veterinários, Lisa Argilla, à televisão TVNZ.

O pinguim-imperador foi equipado com um dispositivo GPS que vai permitir aos investigadores e ao público seguir os seus movimentos.

Criticos denunciam os elevados custos desta operação de salvamento. Mas os defensores da natureza salientam que a odisseia deste pinguim veio criar um novo interesse pela proteção do Ambiente no país. / *Por Redacção e Agências*

Vitória imaginária em Setembro

Um ano é muito pouco, mas foi tempo suficiente para apagar da memória dos moçambicanos as medidas de austeridade nascidas na ressaca das manifestações de Setembro de 2010. Uma passagem por Magoanine, Benfica e Inhagóia mostra que as causas persistem...

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguezé



Para amainar os ânimos depois das manifestações de 1 e 2 de Setembro, o Governo moçambicano adoptou o sistema de aplicações de remendos, anuncianto um pacote de medidas (supostamente) de austeridade.

A primeira reacção à notícia foi de vitória para os que se fizeram à rua para protestar contra a subida de preços dos bens básicos, até porque tudo indicava que assim aconteceria, não fosse o dia histórico em que as mesmas foram anunciadas (7 de Setembro) pelo ministro de Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, depois de uma sessão extraordinária de Conselho de Ministros.

Volvido aproximadamente um ano após o anúncio de medidas de austeridade, as razões que levaram às reivindicações prosseguem em lume brando: o povo continua a pagar o arroz mais caro, apesar de que o Governo decidiu baixar o preço deste cereal (3ª qualidade, que até hoje poucos viram no mercado) em 7 por cento, deferindo os direitos aduaneiros sobre o produto.

As padarias continuam a reduzir o peso do pão. As contas de luz e água continuam caras, pois os 100kWh já não duram um mês e é impossível viver com cinco mil litros de água mensalmente, sobretudo para um agregado familiar de cinco pessoas.

Aliás, um levantamento feito pelo Jornal @Verdade constata esta realidade: as medidas de austeridade ainda não tiveram os efeitos desejados na vida dos moçambicanos, dos quais cerca de 70 por cento enfrentam uma situação de extrema pobreza nas áreas suburbanas e rurais e com um deficiente acesso aos serviços básicos.

Mas o Executivo de Armando Guebuza garantiu que conseguiu poupar cerca de 3,9 milhões de meticais

como resultado do congelamento do aumento dos salários e subsídios dos dirigentes superiores do Estado, da redução de viagens aéreas dentro e fora do país, das ajudas de custo e dos subsídios para combustíveis, lubrificantes e comunicações.

Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), 2010 foi um ano difícil para os moçambicanos, pois a subida de preços atingiu 3,4 por cento – a maior escalada de custo de vida dos últimos anos – e os alimentos tiveram um peso importante.

E numa ronda feita pelo @Verdade pelos principais mercados das cidades de Nampula, Matola e Maputo, pudemos verificar a subida desenfreada de preços de bens de primeira necessidade.

Ou seja, ao contrário do que as estatísticas dizem, o preço de produtos continua a disparar em flecha. Os bens alimentares como, por exemplo, arroz, farinha de milho, peixe, tomate, cebola, óleo, batata, farinha de trigo e ovos têm vindo a sofrer um aumento significativo que varia entre 15 e 20 por cento.

Onde está afinal o arroz de terceira qualidade?

A resposta é para já negativa, pois os preços de arroz continuam exorbitantes para o bolso dos consumidores moçambicanos. Nos mercados, não se encontra o rastro do famigerado arroz de terceira qualidade. As pessoas continuam a adquirir o mesmo cereal que antes consumiam, mas não pelo mesmo preço.

Um saco de arroz de 25 quilos, por exemplo, que no ano passado custava 550 meticais, hoje é comercializado a 650. Desde o arroz Tia Rosa, a 750 meticais o saco, passando pelo Xirico com uma variação de preços entre 620, 625, 650 e 720, até ao Coral,

a 730. Tudo nos locais onde o povo compra o preço foi aumentado assim mesmo, de um momento para o outro, ante a raiva autêntica mas importante das donas de casa.

Em suma: o povo continua a pagar o arroz mais caro, mesmo depois de o Executivo de Armando Guebuza ter decidido baixar o preço deste cereal (3ª qualidade) em 7,5 por cento, deferindo os direitos aduaneiros sobre o produto.

As contas de água e luz continuam caras

Quando o Governo moçambicano, sob pressão da população, decidiu, no que respeita à corrente eléctrica, retirar o aumento anunciado na tarifa de energia para os consumidores de escalão social dos consumos mensais até 100 kWh, os de escalão doméstico cujo consumo mensal se situa entre 100 e 300 kWh, de 13,4 por cento para 7 por cento; e, no tocante à água, manter inalterada a tarifa de água de 150 meticais/mês para os consumidores até 5 metros cúbicos, equivalentes a 5 mil litros, a primeira reacção dos populares foi de alívio.

A população tinha a certeza de que não seria necessário fazer malabarismos herculeos para pagar as contas daqueles serviços básicos. Hoje, aproximadamente um ano depois, a certeza não se mantém, pois o povo sente que as medidas não tiveram impacto nas suas vidas como esperava que acontecesse.

A título de exemplo, o cliente cuja instalação usa contador do tipo pré-pagamento, vulgo CREDELEC, despendia 200 meticais por mês, usando três lâmpadas de 100 watts de potência cada, ferro de engomar, aparelho de TV, DVD e um frigorífico.

Mas presentemente, com os mesmos

bens eléctricos, tem de gastar mais 100 meticais porque os 100 kWh já não duram mais de um mês, mesmo seguindo à risca os conselhos da distribuidora nacional de energia eléctrica.

Em relação à água, para os consumidores até cinco metros cúbicos, correspondentes a cinco mil litros, é quase impossível viver com essa quantidade de preciso líquido durante um mês, sobretudo quanto se tem uma família-tipo em Moçambique que é constituída por pelo menos cinco pessoas.

Feitas as contas constata-se que cinco mil litros mensais correspondem a 167 litros diáários que divididos, por exemplo, por cinco indivíduos de um agregado familiar equivalem a 33 litros por cada pessoa.

Geralmente, a descarga (ou autoclismo) gasta até 6 litros de água de uma única vez. E uma casa de cinco pessoas, onde cada uma acciona a descarga pelo menos duas vezes por dia, o desperdício em um mês será de mais de 1500 litros de água.

Um banho de chuveiro durante 10 minutos chega a consumir 20 litros de água diários, enquanto um banho de caneca consome quase metade; e se os membros da família tomam banho duas vezes por dia, gastarão num mês entre os 3 mil e os 6 mil litros de água. A esses gastos mensais não estão agregados os de lavagem de roupa e louça, confecção de alimentos e consumo.

E a história do pão?

Quando o Governo decidiu subsidiar a aquisição da farinha de trigo, uma medida que visa(va) congelar os aumentos no custo das matérias-primas na cadeia de produção do pão, os consumidores passaram a queixar-se da redução do peso daquele alimento protagonizada pelas padarias.

Mas algumas pessoas acreditam que a situação é já antiga, uma vez que falta inspecção ou fiscalização às padarias, e o assunto só veio a terreno quando o preço dos produtos começou a atingir níveis insustentáveis

para os consumidores.

A legislação que serve de bengala para o Instituto Nacional de Normalização e Controlo de Qualidade (INNOQ) nesta matéria é do tempo colonial. A mesma refere que o peso do pão apresentado na tabela deve corresponder ao produto final e não a massa do pão antes de entrar no forno.

Entretanto, foi criada uma equipa multidisciplinar constituída por técnicos do Ministério da Indústria e Comércio (MIC), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e os padaria para trabalhar em diversos aspectos de modo que o peso do pão que chega ao consumidor corresponda ao estabelecido por norma datada de 1941 e que vai de encontro a outra em vigor na região. Mas até agora nada mais se ouviu falar.

Fomos à procura do pão de 250 gramas. Em reportagem, @Verdade fez uma ronda pelas padarias espalhadas pelas cidades de Nampula e Maputo e constatou as seguintes tendências: ao invés dos 250g de peso estabelecido por cada unidade, há casos de padarias que comercializam pão com um peso muito abaixo, o que mostra que a tentativa de persuadir as padarias – subsidiando o preço do pão – a congelarem os aumentos no custo, que levaram as manifestações violentas, não surtiu efeito.

A título de exemplo, o pão vendido numa padaria algures em Nampula, que devia supostamente pesar 250 gramas, tem 66g a menos, ou seja, 184g por unidade. Noutros pontos da cidade, constata-se a mesma realidade.

Situação idêntica verifica-se em Maputo, numas das padarias do bairro de Benfica onde o pão de 250g pesa 159.

Nas padarias Malhangalene, Jardim e Zona-Verde, o produto, em média, pesa 191, 140, e 161 gramas, respectivamente. Esta é uma realidade conhecida pelas autoridades moçambicanas e até mesmo reconhecida pelos próprios padeiros.



Ogilvy

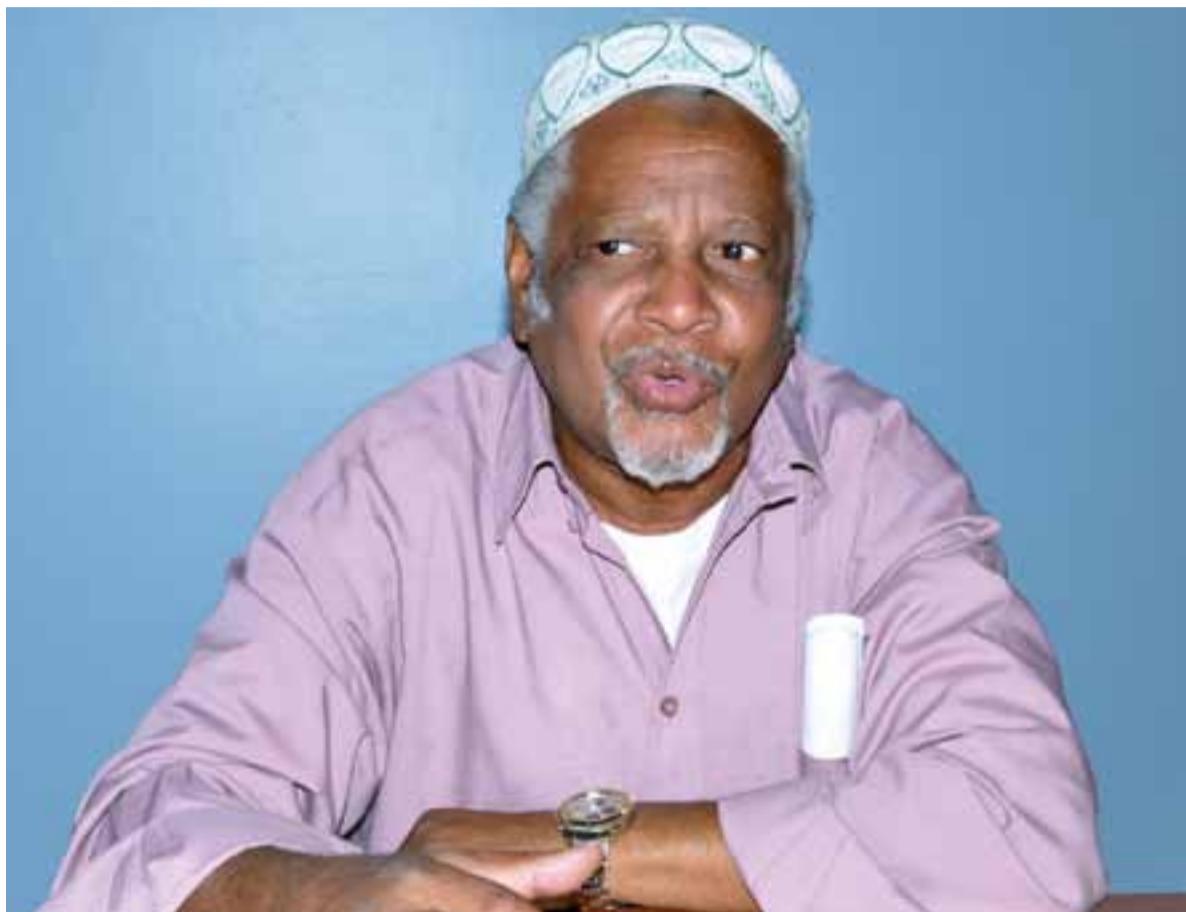


**ESTA PRETA
FOI DE BOA
PARA MELHOR**

AGORA COM UMA GARRAFA
MAIS SEXY



Marrabenta clama por ajuda!



Contar a história da música tradicional moçambicana, sobretudo a produzida no período pós-independência, excluindo a Orquestra Bantu, seria o mesmo que cometer uma heresia digna de maldição imediata, como acontece em algumas crenças religiosas. No entanto, apesar das mil e uma apreciações favoráveis que se podem fazer a respeito, a falta de um trabalho discográfico registado é o paradoxo que teima em persistir.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Mangueze

A verdade é que, com apenas três instrumentos musicais convencionais – violas, percussão, bateria, incluindo um africano, o reco-reco – por meio da arte de cantar, os Bantu fizeram “furor” nas pistas de dança. Contrários, ao facto, não se manifestam os mais atentos à música moçambicana da época.

No entanto, como é da praxe – em Moçambique sobretudo – entre os trovadores da música genuína, vários anos (depois da sua assunção como artistas por diversos motivos) decorreram sem que os Bantu tenham pelo menos um disco compacto gravado. A Orquestra Djumbo, um grupo da velha guarda, e o músico Gabriel Chiau, que em 2010 celebrou 50 de carreira, são outros exemplos dos mais irrefutáveis.

É neste prisma que em resposta ao apelo popular (uma espécie da causa nacional) para a salvaguarda do que há de mais precioso na cultura moçambicana – a Marrabenta – presentemente os Bantu esparramam-se pelos quatro ventos do território nacional clamando por apoio. A finalidade, um projecto ambicioso, é a necessidade de conservar a memória colectiva do povo através de um registo discográfico dos êxitos musicais da referida banda.

Estão em jogo cerca de 65 mil metacais para a produção de 500 cópias de discos contendo 12 temas musicais, dos quais “Moçambicano” e “Margarida”, por exemplo, pairam no tempo, como verdadeiros hinos populares.

Sobre o tópico (e muitos outros) @ Verdade que, muito recentemente, conversou com Nuro Mohamed (vo-

calista) e Augusto Tembe, um dos instrumentistas da banda trazem linhas gerais o resultado do debate.

“Surgimos logo depois da proclamação da independência nacional como os Bantu. A maior parte de nós vivia no bairro de Chamanculo. Decidimos criar um agrupamento por meio do qual difundiríamos a nossa música padrão – a Marrabenta – sem, no entanto, descurarmos a imitação que fazímos em relação à música internacional”, começa por dizer, em jeito de recordação, Nuro Mohamed, garantindo que “na época fizemos furor”.

Recorde-se que a última gravação da música dos Bantu decorreu em 1979. Mais adiante com a dinâmica da vida social – marcada pela guerra dos 16 anos, a crise económica entre outras vicissitudes sociais da época – os Bantu dispersaram-se.

E porque mesmo diante da acção do tempo, a boa música não se corrompe além de criar nostalgia, eis que 30 anos depois, o povo impele o grupo a editar em CD, do que em tempos só foi registado em discos de 45 rotações, para adequá-los à realidade tecnológica actual.

Voltar à estaca zero

Para o efeito, de há uns cinco anos a esta parte, os Bantu lançaram-se no campo a fim de recuperarem todas as músicas, gravadas em discos de 45 rotações, mesmo em fita magnética. O trabalho foi concluído com êxito. O que significa que, ainda que não tivesse a qualidade almejada, a banda já tinha as músicas registadas em CD, que foi imediatamente destinado à Vídisco Moçambique para acertos técnicos.

Não tardou muito que um incêndio de proporções gigantescas deflagrasse nas instalações da editora. Ou seja, até o período anterior ao incidente, o projecto da edição do disco dos Bantu estava em fase avançada incluindo, numa primeira fase, apenas a impressão de apenas 500 cópias. Uma vez que “a capa e a matriz já haviam sido produzidas. Mas da forma como dizem que a editora pegou fogo, acrediito que não deve ter sobrado nada”, receia Nuro.

Em outras palavras, “isto equivale a dizer que voltámos à estaca zero. Temos que rebuscar as gravações, como fizemos antes”. De qualquer modo, “tal trabalho é o de menos. Basta que encontremos a fonte das músicas em fita e passá-la para o disco”, realça.

Depois da escravidão

“Uma experiência interessante. Algo que dava a impressão de que estávamos a acordar de um sono. Depois de despertar e fazer a nossa música foi interessante, sobretudo pela grande aceitação que tivemos por parte do povo. Nós, e tantos outros artistas na época, trouxemos a realidade do povo para o povo moçambicano”.

É com estas palavras que os Bantu se recordam do tempo em que os artistas moçambicanos tinham que contornar a perseguição colonial portuguesa para se expressarem por meio da arte. O peculiar é que ainda que os portugueses os perseguissem, não era necessariamente porque não se rendiam à arte moçambicana. O facto é que tinham temperamentos.

Por exemplo, “dançavam a Marra-



Pandza



O Desentupidor

Ouvir bater a porta. Há quem bata cinco desinibidas vezes: “go! go! go! go! go!”, violentas ou retraídas pancadas, cinco vezes significam sempre intimidade e facilmente se adivinha quem é. Há quem cometa três tímidos toques: “toc! toc! toc!”, com muita licença. No caso foram apenas modestas duas chamadas, tímidas mas decididas.

Suspendi o raciocínio e suspirei desagradavelmente contrariado. Larguei o mouse. Subi os óculos para a testa e afaguei os olhos, assim, com o indicador e o polegar a juntarem-se devagarinho. Rebusquei com os pés o par de chinelo. Atravessei os cômodos e caminhei impaciente até a cozinha, para atender pela porta de trás.

Rodei energicamente o manipulo da fechadura e esqueci na porta com a postura de macho em demarcação territorial. Devolvi os óculos aos olhos. Estiquei o pescoço e a cabeça desciu para a frente, inclinando-se ligeiramente para um lado. O homem, a três degraus de mim, no pátio traseiro do meu prédio, entendeu a minha pergunta muda e disse:

– Bom dia!
 – Bom dia! – O meu pescoço subiu, desceu e a cabeça inclinou-se para outro lado.
 – Sou desentupidor – disse, completando com um olhar de soslaio para a água que borbulhava da fossa, percorria o pátio do prédio até a rua, e tresandava. Disse-me que farejara a matchimba e seguira o rastro das águas até ali.
 – Desentupidor? – O meu pescoço contraiu-se defensivamente, projectando-me a cabeça para trás. O meu rosto fez uma carranca desconfiada. Endireitei os óculos, estendendo-o de baixo para cima e de cima para baixo. Desentupidores não trabalham assim cuidadosamente trajados: sapatos inclinados ao peso do corpo, mas devidamente lambidos à graxa, calças engomadas cedendo ao arco das pernas curtas e fortes, a camisa usada mas branca, branquinha!, como num anúncio do mais eficiente dos detergentes. Não poderia ser um desentupidor. Nem sequer trazia aquele arame comprido e enrolado ao ombro que denuncia os desentupidores, nem sequer tinha os dedos sujos de descabacar as entranhas das canalizações, e nem sequer tinha os lábios calejados pelo trompete da tubagem.
 – Esse assunto resolva com a comissão de moradores – despachei-o.
 – Mas o senhor é quem mora no rés-do-chão e apanha com a porcaria toda. As pessoas que vivem lá em cima não se vão preocupar com isso.
 – A comissão está a tratar. Mandaram vir um camião cisterna...
 – Mas o senhor vai suportar este cheiro até eles decidirem resolver? Isto pode ser resolvido num ápice – olhava para o pátio estudando, pela disposição das fossas, o percurso da tubagem, e diagnosticando, pelo comportamento das águas vertentes, a localização do problema.

– Meu senhor... – impaciente, endireitei os óculos, ia falar-lhe da minha formação em construção civil, da maratona de livros sobre águas negras que já passaram por mim, que não precisava dos ensinamentos dele sobre o assunto, e que não tinha o direito de me interromper para me falar de fezes.
 – Eu vivo no subúrbio, e o senhor vive no rés-do-chão, somos iguais. Sabe, rés-do-chão é o subúrbio dum prédio – calou-me com esta frase sábia –, assim como o subúrbio é o rés-do-chão urbano. Que comissão se preocupa com o subúrbio? – fez uma pausa – E no final das contas, o rés-do-chão suporta o peso dos outros andares. Agora pense na matximba deles, cai para onde? Carregamos-lhes e ainda lhes suportamos as fezes.

Diante do meu silêncio, desabotoou e despiu a camisa, expondo o tronco musculado no ginásio da dureza da vida.

– Os que estão lá em cima – prosseguiu, enquanto fazia com o dedo indicador um gancho que encaixou na pega metálica da tampa da fossa – não se preocupam connosco – um gesto brusco levantou a tampa mais facilmente do que a alavanca dum pé-de-cabra – se não nos garantimos...

Com a fossa aberta o cheiro fermentado adensou-se-me nas narinas.

– Há quem viva mais abaixo do rés-do-chão – prosseguiu – nas caves da sociedade, nas catacumbas da vida, no esgotos da existência, e acabam assim – apontou para os ratos e as baratas afogados na pasta cheirosa da fossa.

Ajoelhou-se diante da fossa, protegendo o joelho e as calças com um papelão, e como se mandasse à fava todas as minhas engenharias, vergou o tronco enfiando o braço nas fezes, tateando as paredes da fossa procurando o canal que a ligava à outra. Inclinou-se mais e afundou o braço até ao ombro, rebuscando na tubagem as coisas que obstruíam a circulação das águas, algumas reconhecíveis, outras corroídas pelas fezes: peça de roupa, livro, penso higiênico, talher...

Mergulhou mais fundo encostando com a bochecha as espumas das fezes, e a água da caixa começou a vazar, quando, num gesto brusco, resgatou de lá um volume enorme, escurécido pelo lodo, mas muito reconhecível: uma boneca. Com o braço a respingar cocô, mostrou-me.

– Está a ver? – Disse – brinquedos que os filhos deles não precisam e os nossos não têm, obstruíu o normal andamento das águas.

Sacudiu com a ajuda de outra mão o braço sujo. Ouvia-se o som oco da fossa a escorrer fezes aliviadamente.

– Pronto – levantou-se protegendo as calças dos salpicos das fezes.
 – Quanto é? – perguntei rendido à eficiência do homem.
 – Qualquer coisa – respondeu sem olhar para mim, desviando o olhar.
 – Mais ou menos quanto?
 – Um agradecimento, para comprar pão para as crianças – encabulava-se ao falar em dinheiros, inclinando a cabeça para o ombro.

Fechou a tampa da fossa. Lavou o braço e recompondo-se nas vestes.

– A vida está difícil, mas eu desentupi-me – desabafou enquanto recebia o dinheiro. Agradecendo, estendeu-me o braço, o mesmo que há pouco mergulhara nas fezes. Nos dedos gordos sobressaíam as unhas mal lavadas. Cedi ao aperto de mão, rendido à eficiência do homem. Foi-se embora. E eu, ao som confortante dos dejectos escorrendo livremente, percebia que na vida é indispensável um desentupidor de serviço, para a porcaria toda fluir.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

benta com muito gosto, mas não admitiam que tal género se chamassem Marrabenta. Impeliam-nos a assumir que se tratava de música folclórica". Ora, "a Marrabenta é uma música tradicional. Uma raiz cultural. Um género que possui a espinha dorsal da cultura do povo moçambicano. E não é música folclórica", assevera Mohamed.

A consequência imediata do fenómeno é que "tocávamos (imitávamos) todos os géneros musicais do mundo". Afinal, "ainda que tocassem, na ocasião, a música moçambicana na rádio (como acontecia à música do João Domingos, por exemplo) era mais para consolar o povo autóctone".

É por essa razão que logo a seguir à independência nacional, "assumimos a nossa personalidade para promovermos – por essa via – a canção tradicional moçambicana. Assumimos a nossa cultura".

Os tempos são outros

Em resposta ao pelo popular, o Ministério da Cultura e a Rádio Moçambique autorizaram os Bantu a recuperar as suas músicas para se produzir o disco, o que significa que "a nossa música ainda tem interesse para o país".

Sucede porém que "levámos cinco anos a recolher o material, a produzir a matriz, para no fim de tudo a Vídeo dizer-nos que temos que pagar". Ora, "isto é contraditório, porque, durante muitos anos, eu gravaei música em estúdios. Mas nunca havia sido obrigado a pagar. Muito pelo contrário, o estúdio é que me pagava". Por essa razão, presentemente, "estamos à procura de financiamento para fazer face à demanda e à realidade actual".

No reino dos problemas

Na amalgama de dificuldades clamando por resolução – e na incapacidade do Homem – o tempo costuma-se encarregar de tal responsabilidade. Con-

trariamente ao adágio popular, Nuro Mohamed exalta a acção humana, ao afirmar que (ainda que em grandes dificuldades) "estão de parabéns os vários agrupamentos que organizam concertos públicos de música moçambicana" do passado. O criador da "Margarida" apela para que não se confunda a música moçambicana com música feita por moçambicanos.

É que, segundo diz, existe um tipo de música que uma vez tocada e escutada, a marca da origem Made in Moçambique não se confunde. Em contra-senso, outras músicas existem que apesar de repetir-se nelas o coro "dançar Marrabenta", jamais serão moçambicanas. Não são oriundos de Moçambique, sobretudo porque "canta-se e dança-se Marrabenta" mas dançam "Kwassa-kwassa".

Convenhamos, então, que por mais que determinado espectáculo musical seja fabuloso, caso não for de Nganganha ou Xigubo, por exemplo, não tenhamos ilusões de que se trata de música moçambicana. O problema é que "a própria rádio moçambicana está a falhar no aspecto da difusão da música". Afinal, "difunde muita música que de moçambicana não possui nada e diz que é moçambicana".

Financiados e desencaminhados

O nosso interlocutor lamenta que alguns jovens talentosos se deixem desviar das suas matrizes culturais, por mero complexo de inferioridade em relação à música alheia. Mas o que mais lhe preocupa é a inoperância do mecenato, bem como o facto de se teimar em apoiar a mediocridade. À guisa de exemplo, Mohamed cita o caso do guitarrista moçambicano Amável Pinto que experimentou a indisposição do mecenato em relação aos seus projectos musicais.

"Recordo-me que a mcel se recusou a apoiar os projectos musicais de Amá-

vel Pinto. Esta empresa simplesmente disse que o que ele está a fazer não é nada". Ou seja, "querem que seja igual a Djimi Dludlu, que Amável vá à África do Sul para poder sobressair".

O pior é que esta empresa, em contrapartida, "vai financiar alguns miúdos que produzem música no computador em detrimento de um artista que é executor nato a quem a gente admira e aprecia". Logo, "o problema é que depois de mal influenciados, desencaminhados, os miúdos são financiados para rumar por caminhos inválidos".

Proliferam estúdios clandestinos

Outro aspecto que preocupa os Bantu é a proliferação de estúdios clandestinos na cidade de Maputo. É que, segundo dizem, não são os principais promotores da imoralidade musical na camada juvenil. Afinal, são geralmente desprovidas de pessoas que critiquem o teor das composições gravadas. E como são de fácil acesso, qualquer pessoa – que por qualquer motivo acorde músico – pode, no dia seguinte, por "apenas 200 meticas gravar músicas insultuosas que logo são legitimadas pela rádio que a difunde", afirma Augusto Tembe.

Conduzindo a sua opinião ao extremo, Tembe contesta, afirmando que "se quisermos construir uma sociedade saudável e disciplinada, devemos impor a disciplina". Ou melhor, "devia-se encerrar as tais casas que em nada contribuem para a construção social do homem". Nos estúdios de gravação musical, devia haver pessoas com idoneidade inquestionável em matérias de música, para trabalharem como críticos e conselheiros.

As línguas nacionais são as mais incorrectas

A preocupação de Nuro Mohamed é, acima de tudo, a linguística. É por essa razão que o artista prefere ilus-

trar com o caso das línguas vernáculas nacionais.

Como tal, encontrando entre as principais línguas da região sul do paralelo 22 – Inhambane, Gaza e Maputo – o Gitonga, o Xichangana e o Ronga, sucede que em situações comunicacionais, em cada frase (actualmente) quando se fala o Gitonga, pelo menos cinco palavras são portuguesas e apenas, duas da língua original. Contrariamente quando se canta o mesmo não sucede.

Relativamente às duas últimas línguas – Xichangana e Ronga – não se percebe em que língua os músicos cantam. "É uma salada de tal maneira que não se percebe. E não há quem os oriente".

Enquanto isso, grupos como Irmãos Will e Aníbal, Orquestra Djambo, Gabriel Chiau, entre outros – verdadeiras bibliotecas com originalidade em termos de línguas vernáculas – vêm-se protelados e condenados a um esquecimento infundado.

Portanto, devia ser feito um trabalho sistemático de preservação da genuinidade das línguas nacionais sob pena de elas desaparecerem. É que, incompreensivelmente, quando comparado com as línguas nacionais, o português está a ser muito bem tratado. Deve ser o mais correcto possível, de maneira que se alguém comete uma gralha percebe-se imediatamente. Tristemente, "o Xichangana e o Xironga são as línguas mais incorrectas. E ninguém se preocupa com isso".

Desculpabilizar os jovens

Os jovens podem até ser acusados de tudo. A verdade, porém, manda dizer que os mesmos não são culpados. "A culpa é das instituições que estão a deixar isto andar", diz Mohamed, acrescentando que "não me posso armar até os dentes para combater o cenário, quando existem pessoas que

estão empenhadas em providenciar o mesmo". E isto verifica-se sobretudo "quando não se apoia os autores da música genuína moçambicana".

Por isso, "eu digo que se deve trabalhar fortemente nas línguas vernáculas ao nível do ensino primário". Afinal, "ensinar Xichangana a um indivíduo que está prestes a concluir a universidade não é diferente de perguntar a mim sobre se voltarei a cantar com os Bantu e eu não saber responder. Que trabalho vou fazer com esta idade?", questionou Nuro Mohamed engolindo em seco.

Pequena biografia

O agrupamento Bantu existe desde o período anterior à conquista da independência nacional de Moçambique, em 1975. Na época exploravam a música diversificada, imitando os astros da música da época como Roberto Carlos, Elvis Presley, entre outros, e nos mais variados géneros musicais.

Em finais da década '70 – com o país independente – decidem lançar novos desafios característicos da época, voltados à valorização da cultura autóctone, com sete elementos, nomeadamente, Domingos Cumba (já falecido), na viola solo), Yassin Abubacar no contra-solo, Jeremias Magaia, na viola baixo, Jaime Ngovo (Jaimito, na bateria), Augusto Tembe, que para além da guitarra explorava o reco-reco, um instrumento tradicional moçambicano, Alberto Mahumana, na percussão e, por fim, Nuro Mohamed que era o vocalista.

Depois de em '79 realizarem uma das suas últimas gravações musicais, os elementos do grupo não suportaram a dinâmica sociopolítica e económica da época, tendo-se dispersado em batalhas de combate à pobreza – equação que a música não consegue dar solução.

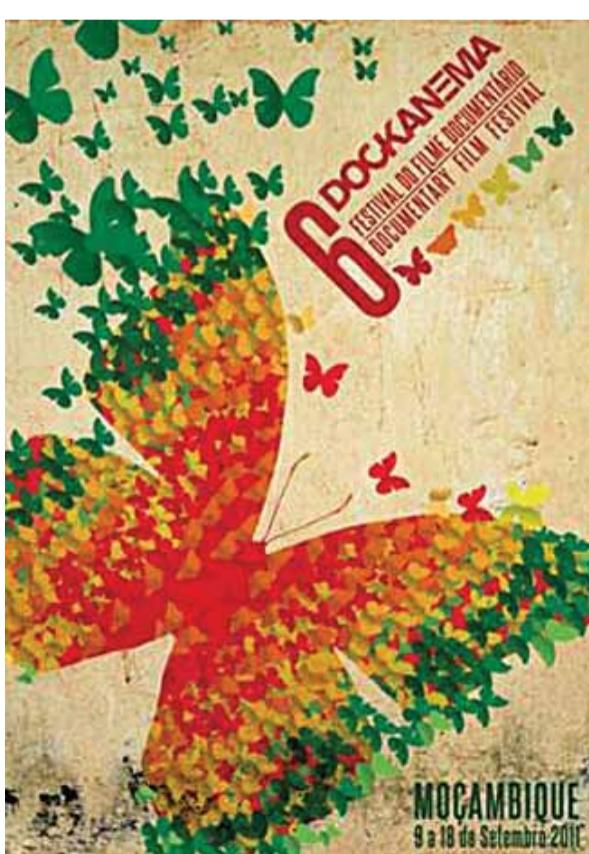
Vem aí o Festival do filme documentário

Começa no próximo dia 9 de Setembro, a 6º edição do Dockanema. Este ano, o programa divide-se em oito secções, nomeadamente a Janela Aberta, onde será apresentada uma seleção de títulos de qualidade, de origens e temáticas diversas, em versão legendada em português, o Original Docs, que contará com títulos de grande qualidade temática e/ou artística, com legendas em inglês ou francês e o Sal da Terra, com títulos moçambicanos e/ou rodados em Moçambique.

De acordo com um comunicado de imprensa da organização, este ano vai existir ainda uma secção Foco Espanha, que passará por uma seleção de títulos da actualidade, integrados no Festival Documenta Madrid 2011, alguns rodados em África, que oferecem um panorama do documentário em Espanha e do seu interesse pelas temáticas relacionadas com o desenvolvimento económico e social, e a secção Desporto, que consiste numa seleção internacional de documentários sobre o fenómeno do desporto, aproveitando a proximidade temporal dos Jogos Panafricanos em Maputo.

Todos os anos o Dockanema procura resgatar elementos da cinematografia moçambicana

e devolvê-los ao público. Este ano, na secção Memória, será apresentada uma retrospectiva do cineasta chileno Rodrigo Gonçalves, que, tendo vivido em Moçambique nos anos 80, realizou vários filmes, que constituem um espelho do país na época.



Verdade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique

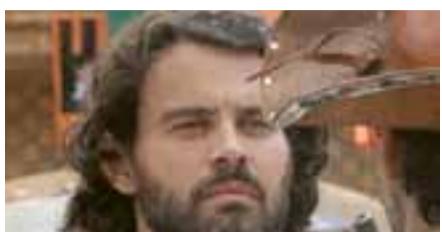
WWW.VERDADE.CO.MZ

Programação da



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Augusto segue na direção de Timóteo e Baldini implora que o rei o deixe lutar contra o vilão. Ternurinha sonha com Zóio-Furado. Penélope se declara para Bel. Téinha vê Florinda e Petrus se beijando. Dora afirma a Nidinho que vai resolver o problema dele com Patácio. Timóteo diz a Jesuíno que Úrsula fará com que Açucena se apaixone por ele. Florinda confidencia a Téinha que está confusa com relação a seus sentimentos por Petrus e Zenóbio.

Padre Joaquim leva Nidinho embora do palácio do governo. Cícero e Bel contam a Herculano os planos de Timóteo contra Jesuíno. Bartira sente ciúmes de Farid com Vicentina. Herculano explica a todos seu plano para resgatar Jesuíno. As mulheres rezam pedindo proteção para seus companheiros. Virtuosa avisa que Açucena fugiu.

Açucena propõe se casar com Timóteo para libertar Jesuíno. Efigênia fica tocada com o arrependimento de Baldini. Timóteo diz que aceita libertar Jesuíno depois que Açucena se casar com ele. Neusa e Helena ficam preocupadas quando um oficial de justiça chega para levar Batoré. Vicentina finge sentir dor de dente e Genaro vai à casa de Bartira chamar Farid. Batoré entrega os papéis de anulação de seu casamento com Antônia para Helena. Úrsula manda Nicolau pegar a chave do quarto de Açucena com Lilica. A duquesa leva a princesa para ver Jesuíno.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA

Amanda sugere que Júlia termine seu relacionamento com Ícaro para preservar Naomi. Naomi conta para Abner que Júlia e Ícaro estão tendo um romance. Guilherme admite que pretendia ir embora sem a mãe e o filho. Júlia desabafa com o avô e decide se separar de Ícaro.

Amanda usa Rafael para se aproximar de Ícaro. Dulce conta para Guilherme que pediu demissão dos seus empregos porque acreditou que iria com ele para o Rio de Janeiro. Eliseu propõe noivado a Elaine/Élcio, mas ela recusa alegando que tem um compromisso com Xavier.

Wilson leva Melissa para sair e propõe que eles fiquem juntos. Dulce conta para Júlia que foi enganada por Guilherme novamente. Abner procura Júlia e a acusa de tê-lo traído com Ícaro. Tânia passa na casa de Dulce para buscar Guilherme e é confrontada por Júlia. Guilherme desiste de ir embora.

Akira leva Amanda para a cidade e desconfia de que ela esteja armando algum plano. Amanda procura Tadeu e pede que ele converse com Ícaro sobre Naomi. Guilherme hesita em falar com seu ex-chefe para retomar seu emprego, mas Júlia o apoia.

Tadeu comenta com Ícaro que Naomi já sabe de seu relacionamento com Júlia. Oséas visita Augusta no SPA. Wilson apura se Isaías foi o mandante do incêndio na fazenda de Abner e o prefeito se complica. Amanda acha a bateria de Naomi robô no quarto de Hoshi e a esconde na casa de Ícaro.

Marcos avisa à mãe que os títulos chineses subiram. Salomé planeja escavar a fazenda atrás dos diamantes. Isaías propõe um acordo para Abner não processá-lo. Júlia rompe com Ícaro, mas ele não aceita. Guilherme diz à mãe que ficou por sua causa.



Segunda a Sábado 22h45

FINA ESTAMPA

Antenor faz mudanças em seu plano com Mirna. Codoaldo atende o telefonema de Íris e Tereza Cristina avisa que não quer falar com ela. Íris liga para Paulo e pede que ele dê um recado para Tereza Cristina. Vanessa começa a trabalhar no Le Velmont. Griselda recebe flores de René. Letícia atende um telefonema avisando que encontraram o táxi de Vilma. Rafael diz a Griselda quais são suas intenções com Amália. Baltazar ameaça Solange e Celeste tenta defender a filha. René Junior chega ao Le Velmont para o seu suposto encontro. Tereza Cristina lembra da chantagem que Íris fez com ela antes de ir para Nova York. Codoaldo avisa a Patrícia que sua mãe saiu sem dizer aonde ia. Tereza Cristina exige que Álvaro proíba Íris de voltar para o Brasil.

Álvaro e Tereza Cristina se desentendem e a socialite sente-se mal. Griselda mente para Rafael e diz que Amália fez a sobre-mesa para o jantar. René Junior fotografa a garota com quem marcou de se encontrar no restaurante. Tereza Cristina caminha pelo jardim do Recanto da Zambeze e tem alucinações. Leandro reclama com Dagmar de trabalhar no Tupinambar. Dona Zilá entrega um chá para Tereza Cristina, que se recusa a bebê-lo. René acode a esposa. Carolina ouve Vilma e Letícia se lamentando para consertar o táxi. Vanessa faz perguntas sobre René para Severino. Dois surfistas implicam com Leandro ao vê-lo no Tupinambar. Guaracy conforta Dagmar, mas fica perturbado com sua proximidade. Amália agradece Griselda pelo jantar. Luana se indisponibiliza com um cliente e o enfrenta. Zambeze fica horrorizada ao ver o estado da moça pela manhã em uma das barracas. Antenor conversa com Mirna. Tereza Cristina implora para que René nunca a abandone.

Terça a Sexta

O Astro

Herculano explica a Márcio que nunca pretendeu ser sócio de Ruben e que o objetivo era atrair o interesse do Grupo Iasen. Clô comenta com Samir que Márcio tem visões com Salomão. Ferragus aconselha Herculano a não traír Márcio.

Herculano diz a Amanda que o filho de Jôso será objeto de cobiça dos Hayalla. Neco confabula com Ubiraci um plano para se vingar de Natal. Henrique descobre um cofre no closet de Clô. Inácio avisa a Clô sobre a chegada de Lili à mansão. Com o auxílio de um cúmplice, Samir forja situações para Márcio pensar que está tendo alucinações.

Márcio vai com Lili ao consultório de Fernando buscar explicações sobre as alucinações que pensa ter tido. Magda diz a Clô que ela precisa cuidar de Márcio. Natal diz a Laura e Dalva que vai acabar com Neco. Lili sugere que Márcio procure Herculano para ter uma segunda opinião sobre seu estado de saúde.

Herculano presenteia Amanda com um par de brincos de brilhantes. Amanda desconfia da origem do dinheiro de Herculano e o aconsela a cuidar de Alan. Herculano se desespera ao perceber que não consegue mais fazer previsões. Samir ameaça revelar a Clô o caso de Magda com Salomão.

Herculano dá um carro de presente para Alan. Amanda comenta com Jôso que está preocupada com o deslumbramento de Herculano pelo dinheiro. Magda se vê obrigada a entregar a Samir uma caixa com segredos que podem ser prejudiciais a Márcio. Neco simula um fantasma para assustar Márcio, que o pega em flagrante.

PROGRAMA CULTURAL ESPECIAL X JOGOS AFRICANOS



EXPO.

02

Setembro 10H00

Artes Plásticas Moçambicanas
A Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV) e o Instituto Superior de Arte e Cultura (ISArC-Universidade Eduardo Mondlane) apresentam uma exposição dos melhores artistas plásticos do país: pintura, escultura, fotografia, instalações...

MÚSICA

02

Sexta-feira Setembro 20H30

MÚSICA AO VIVO | Eyuphuro

O Grupo Eyuphuro foi fundado há 30 anos na Cidade e Província de Nampula por Omar Issa, Gimo Abdul Remane e depois Zena Bacar juntou-se ao grupo. Conheceu imenso sucesso nacional e internacional e gravou o álbum Yelela com novos membros como Issuto Manuel, Mahamudo Selimane e Mafir. Em 2000, o grupo fez uma digressão pela Suíça, Holanda, Alemanha e Portugal. É um dos maiores representantes da música moçambicana actual, oriunda do norte do país.

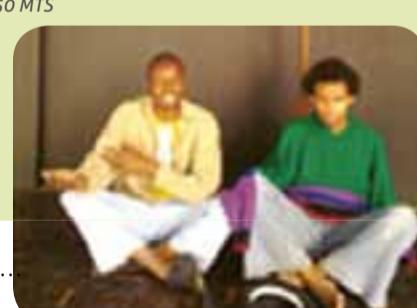
TEATRO

06

Terça-feira Setembro 18H00

Acavaqueira do poste | E Alex, S. Mabombo, D. Satana

100 MTS & 50 MTS



MÚSICA

06

Terça-feira Setembro 20H30

MINGAS

400 MTS & 250 MTS



TEATRO

07

Quarta-feira Setembro 18H00

A BICHA

100 MTS & 50 MTS



MÚSICA

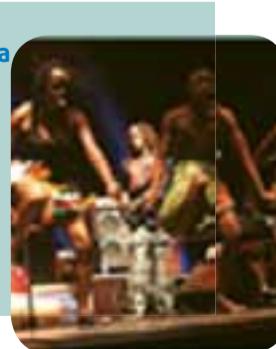
07

Quarta-feira Setembro 20H30

WARETWA

| Timbila Muzimba

300 MTS & 200 MTS



TEATRO

08

Quinta-feira Setembro 18H00

NÓS MATEMOS O CÃO TINHOSO

| E. Abreu, L. B. Howana

100 MTS & 50 MTS



MÚSICA

08

Quinta-feira Setembro 20H00

FETHI TABET - ASSWATE

+ Cheny Wa Gune quarteto

300 MTS & 200 MTS



Todas as quintas feiras são dançantes no mafalala libre - funk, afrobeat, oldschool hip hop, reggae, deep house & afro house - com dj nandele & magaza; samito: percussions.

► ENCOTRA AS 10 DIFERENÇAS



SUDOKU

			6					
5	1	8	7					
	7		3	1	9	4		
9		3	6			1		
7	3		1			6	8	
1		2	4				9	
8	2	9	6		3			
	6	7	9	5				
	3							

Publicidade



Auditória Interna Contratação e Terciarização

Se uma organização sente algumas dificuldades em conseguir as pessoas certas ou a experiência adequada nos seus auditores internos, deve considerar a contratação ou terciarização da função de auditoria interna.

A KPMG é a mais antiga firma de Auditoria no mercado moçambicano e pode ajudar a desenvolver soluções que se adaptem às necessidades das organizações.

As vantagens da utilização dos serviços de Auditoria Interna da KPMG passam por:

- Ter acesso a um conjunto abrangente de serviços de Auditoria Interna para efectivamente apoiar a instituição na reunião as suas metas e objectivos estratégicos;
- Contar com uma equipa de Auditoria Interna que traz consigo uma vasta gama de conhecimentos, serviços e competências especializadas;
- Ter acesso à garantia de habilidades combinadas e serviços necessários de classe mundial e melhores práticas de Auditoria Interna - baseadas no risco operacional e financeiro de auditoria, regulação conformidade, auditoria de tecnologia da informação, auditoria de tesouraria e de auditoria e investigação forense;

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA

Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C

Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com



HORÓSCOPO - Previsão de 02.09 a 07.09



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; As suas finanças poderão constituir um problema caso não controlo muito bem os seus gastos, especialmente os desnecessários. Para o fim da semana a tendência é para que este aspecto melhore um pouco.

Sentimental; Esta semana caracteriza-se por algumas ambiguidades. Um clima de suspeita poderá criar situações de ciúme. Não se deixe arrastar por dúvidas. Nada melhor que um diálogo aberto sobre as questões que eventualmente não lhe agradem.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Não é um período muito favorecido para que proceda a aplicações de capital e investimentos. Deixe que esta semana passe sem tomar decisões que envolvam questões relacionadas com dinheiro.

Sentimental; Neste aspecto poderá verificar-se uma grande alteração. Alguém que não vê há muito poderá passar a ter aos seus olhos uma importância muito especial. No seu íntimo, sente alguma solidão, proveniente de uma grande insatisfação nas suas relações amorosas.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Não se pode considerar que seja um aspecto muito positivo. Mantenha-se atento às suas despesas e não gaste mais do que o estritamente necessário. Trata-se de uma situação passageira, que rapidamente melhorará.

Sentimental; O ambiente sentimental sofrerá com as pressões da semana. Tente ser um pouco mais calmo, olhe para o seu par como alguém que o pode ajudar, desde que não se feche dentro dos seus problemas.

Interferências de terceiros poderão ser motivo de conflito.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; O seu orçamento financeiro conhece um período de grande equilíbrio. Algumas oportunidades de mudança poderão verificar-se e deverá agarrá-las com ambas mãos. A poupança é uma boa opção e uma medida de precaução em relação ao futuro próximo.

Sentimental; Esta é uma semana em que todos os aspectos de ordem sentimental terão uma carga emocional muito forte. O entendimento do casal é grande e os resultados serão muito agradáveis. Para os que não têm par, este período, poderá ser marcante com o inicio de uma nova relação.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Não sendo um período muito favorável já conheceu dias piores. A partir do meio da semana a tendência é para que tudo o que esteja relacionado com finanças e movimentações com dinheiro melhorem de forma substancial. No entanto, tenha bem presente, que na generalidade, vive-se uma crise.

Sentimental; Sentirá alguma nostalgia de uma relação já terminada. Deverá fazer todos os esforços para esquecer. Uma boa terapia é sair e divertir-se um pouco. Nunca se sabe o que pode acontecer.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Este aspecto encontra-se muito favorecido e poderá beneficiar de algumas entradas inesperadas de dinheiro. No entanto, tenha presente que deverá ser cauteloso nos seus gastos, especialmente os supérfluos.

Sentimental; Período bom para novos relacionamentos na área sentimental. Se já tiver companhia aproveite bem a semana e o que ele lhe poderá proporcionar.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Período muito equilibrado e sem grandes preocupações. Poderá fazer algumas compras que tem andado a adiar. Os investimentos moderados podem igualmente ser uma opção lucrativa.

Sentimental; A sua relação amorosa está a atravessar um bom momento e a semana será agradável e muito romântica. O diálogo deverá ser o elo de ligação do casal.



Canção oficial dos X Jogos Pan Africanos Moçambique



África

Hoye hoye, hoye hoye
Moçambique
Hoye hoye, hoye hoye

2x

O teu braço levanta o Sol
O meu braço levanta o sonho
O mundo inteiro vem ver
Nós, juntos, somos mais
somos um povo a vencer
somos um povo a ganhar
jogos que trazem alegria
para nosso povo vibrar

2x

Refrão

Hoje, África vai correr
Hoje, África vai ganhar
Porque o mundo vai cantar
No estádio do tempo
Unidade e Paz vamos entoar
somos um povo a vencer
somos um povo a ganhar
jogos que trazem alegria
para nosso povo vibrar

2x

Hoje, África vai ganhar
Moçambique, tu és capaz
de fazeres futuro em paz
campeões, somos todos nós
na disputa pela esperança
ninguém sai a perder

África

Hoye hoye, hoye hoye
Moçambique
Hoye hoye, hoye hoye

8x

